



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA
CAMPUS DE CAPANEMA

PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Capanema
2012



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
Av. Presidente Tancredo Neves, 2501
Terra Firme – Belém -Pará – CEP: 66.077-530
Caixa Posta: 917 – Fone – Fax; (91) 3210-5104

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTRO: Aloizio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR: D.Sc. Sueo Numazawa

VICE-REITOR: D.Sc. Paulo de Jesus Santos

PRÓ-REITORIAS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN): D.Sc. Orlando Tadeu de Lima Souza

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX): D.Sc. Raimundo Nelson Souza da Silva

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPED): D.Sc. Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN): D.Sc. Kedson Raul de Souza Lima

DIRETOR DO CAMPUS DE CAPANEMA

D.Sc. Fernando Sérgio Valente Pinheiro

COORDENADORIA DO CURSO

CAMPUS DE CAPANEMA

Av. Barão de Capanema s/n

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso de Administração

Profº D.Sc.Fernando Sérgio Valente Pinheiro
Diretor do Campus
UFRA/Campus de Capanema

Profª M.Sc.Raimunda Maria da Luz Silva
Professora do Curso de Administração
UFRA/Campus de Capanema

Profª M.Sc.Ticiane Lima dos Santos
Professora do Curso de Ciências Contábeis
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Técnicos Administrativos
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Técnicos Administrativos
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Discentes
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Discentes
UFRA/Campus de Capanema

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. D.Sc. Fernando Sérgio Valente Pinheiro
Diretor do Campus de Capanema

Profª M.Sc.Raimunda Maria da Luz Silva
Professora do Curso de Administração
UFRA/Campus de Capanema

Profª M.Sc.Ticiane Lima dos Santos
Professora do Curso de Ciências Contábeis
UFRA/Campus de Capanema

Profa
Professora
UFRA/Campus de Capanema

Prof
Professor
UFRA/Campus de Capanema



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
UFRA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



Aprovado pelo CONSEPE

em:

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	7
2 – DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
2.1 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
2.1.1 – Interiorização da Instituição	11
2.2 – ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL	13
2.2.1 - Missão Institucional	13
2.2.2 – Visão Institucional	13
2.2.3 – Objetivos da Instituição	13
2.2.4 – Papel da Instituição	14
2.3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFRA	15
3 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	22
3.1 - CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	22
4 - DADOS DO CURSO	24
4.1 MISSÃO DO CURSO	24
4.2 – OBJETIVO GERAL	25
4.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
4.4 – JUSTIFICATIVA	25
4.5 -- PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRA	26
4.6 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO	27
4.7 - ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	27
4.8 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	28
4.9 – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	29
5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
5.1– EXECUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS E DAS DISCIPLINAS	31
5.2 – MATRIZ CURRICULAR	32
5.3 – EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	35
5.4 – EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ELETIVOS	62
5.5 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	64
5.6 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	65
5.7 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65

5.8 – ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.	67
5.9 – CONTRIBUIÇÃO DO CURSO À EDUCAÇÃO VOLTADA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.	71
5.10 – LIBRAS	71
6 – PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	72
6.1 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE	72
6.2 – AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	73
7 – COMPROMISSOS DO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	73
7.1 – COMPROMISSOS DOS DOCENTES	73
7.2 – COMPROMISSOS DOS DISCENTES	74
7.3 – COMPROMISSOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	74
8 – DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO	75
9 – ACOMPANHAMENTOS PSICOPEDAGÓGICO, ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	75
10 – COORDENADORIA DE CURSO	76
10.1 – COLEGIADO DE CURSO	76
10.2 – PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO	77
11 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	77
12 – REFERÊNCIAS	78

1 – INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso de Administração da Universidade Federal Rural da Amazônia está de acordo com as normas para a educação superior no Brasil e visa atender as necessidades das instituições no Estado e as mudanças que a cada dia surpreendem os empresários locais. Constitui-se num conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática acadêmica de uma graduação e pretende nortear as ações de todos os integrantes do processo. Nele estão registrados todos os pressupostos filosóficos, sociais e éticos da área da administração empresarial e pública, que fundamentam os objetivos a serem perseguidos, descrevendo os recursos humanos, materiais e metodológicos necessários à prática do administrador.

O Curso tem por finalidade proporcionar ao profissional de administração, conhecimentos essenciais ao desempenho das funções gerenciais e diretivas, assessoramento e consultoria em organizações ou órgãos da Administração Direta ou Indireta, conforme as disposições da Lei nº 4.769 de 09 de setembro de 1965 e do Decreto nº 61.934 de 22 de dezembro de 1967, que regulamentam o exercício da profissão de Administrador.

Vale ressaltar que mediante a velocidade das mudanças que atingem o mercado de trabalho, é necessário que as organizações tornem-se ágeis e competitivas, primando por uma gestão eficiente, eficaz e efetiva de recursos existentes tanto na área pública como na iniciativa privada.

Assim, para que profissionais tenham uma formação diferenciada, o curso de Administração visa formar propugnadores e impulsionadores do desenvolvimento do Estado, com competência técnica e embasamento ético. Desta forma, na fundamentação do PPC foram levadas em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, bem como a legislação pertinente e o processo de avaliação interna da UFRA.

Ele articula e integra todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, evitando a fragmentação de disciplinas. Integra professores e cria conteúdos mais consistentes. Permite também avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o ensino integrado e sistêmico.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração integra-se ao projeto educacional global da UFRA.

2 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA foi criada através do processo de institucionalização em Universidade na forma da Lei nº. 10.611 de 23.12.2002, publicada no Diário Oficial da União em 24/12/2002, pela transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP, que por sua vez é sucessora da Escola de Agronomia da Amazônia, criada em 1951, para funcionar com o Curso de Graduação em Agronomia, anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, utilizando instalações, equipamentos e incluindo atividades de magistério aos profissionais daquela instituição de pesquisa.

Portanto, a Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA é a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da Região, tendo como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, através da formação de profissionais de nível superior, desenvolvendo e compartilhando conhecimentos técnico, científico e cultural, e oferecendo serviços à comunidade por meio do ensino, pesquisa e extensão.

O Conselho Federal de Educação, mediante Parecer nº. 802/71 de 09/11/71, aprovou o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal, na Escola de Agronomia da Amazônia, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial nº. 69.786, de 14/12/71.

Em 08 de março de 1972, pelo decreto nº. 70.268, passou a denominar-se Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP, estabelecimento federal de ensino superior, constituindo-se unidade isolada, diretamente subordinada ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação. Posteriormente, através do Decreto nº. 70.686, de 07/06/72, foi transformada em autarquia de regime especial, com mesmo regime jurídico das Universidades, e, portanto, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa.

Em 16 de março de 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou parecer ao projeto de criação do curso de Medicina Veterinária na FCAP, o qual foi autorizado a funcionar através do Decreto nº 72.217 de 11/5/73.

A fase da pós-graduação iniciou-se em 1976 quando foi implantado o primeiro curso regular de pós-graduação *Lato Sensu*, tendo formado em 17 cursos de especialização em Heveicultura, um total de 425 especialistas. Em 1984, iniciou-se o Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos, área de concentração em Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela CAPES, o qual foi reestruturado em 1994, criando-se o Programa de Pós-graduação em Agronomia, com duas áreas de concentração – Solos e Nutrição Mineral de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – e o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal.

Em março de 2001, numa parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Agrárias com área de concentração em Sistemas Agroflorestais, recomendado pela CAPES em 2000. Em 2001, a CAPES aprovou a criação do curso de Mestrado em Botânica, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cuja primeira turma foi selecionada em fevereiro de 2002.

De 1972 até 1997, a FCAP ofereceu 200 vagas nos concursos vestibulares anuais, sendo 100 para o curso de Agronomia, 50 para Engenharia Florestal e 50 para Medicina Veterinária. O total de vagas foi ampliado em 50% no vestibular de 1998, seguindo a política do MEC, que, em 1994, passou a alocar recursos de custeio e capital (OCC) para as IFES com base no número de alunos matriculados, no número de professores e desempenho acadêmico.

Em 1999 o Conselho Nacional de Educação, mediante Parecer nº. 740/99, aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Engenharia de Pesca, com 30 vagas no vestibular, o qual foi autorizado pelo MEC em 20/7/1999 e em 2000 aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Zootecnia, também com 30 vagas, através do Parecer nº. 497/2000, o qual foi autorizado pelo MEC em 21/6/2000.

Com mais de 60 anos de existência, essa Instituição tem se destacado pelos relevantes serviços prestados à Região Amazônica, em especial pela formação de profissionais de Ciências Agrárias, incluindo estrangeiros de 15 países. Essa trajetória do ensino superior em Ciências Agrárias estimulou a apresentação à sociedade de uma proposta de transformação da FCAP em Universidade Federal Rural da Amazônia

(UFRA), cujo pedido foi sancionado pelo Presidente da República através da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002.

Dessa forma, a UFRA avançou em suas conquistas durante seu processo de transformação de tal maneira, que tem atualmente, em cumprimento ao que exige a legislação, estatuto, regimento geral e plano estratégico, concebidos a partir de processos democráticos e participativos, registrando na história desta Universidade, um avanço na área de gestão participativa.

Sendo a principal Instituição da Região Norte a oferecer educação de terceiro grau na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia), a exemplo de grandes escolas em agrárias que se transformaram em grandes universidades, a UFRA tem um papel a desempenhar no que concerne ao desenvolvimento e implementação de políticas que respondam à demanda da sociedade não apenas no setor agrário, mas na demanda da universalidade do conhecimento. Efetivamente, como mão-de-obra qualificada, os diplomados da UFRA são bem representados nas instituições amazônicas de agricultura e ambiente, incluindo órgãos federais, estaduais, municipais e ONGs. Todavia, o seu programa de ensino está sendo avaliado com propostas de atualização para atender, satisfatoriamente, à demanda dos estudantes pelas novas habilidades e conhecimentos exigidos pelos potenciais empregadores.

A localização geográfica da UFRA na Amazônia, com o imenso espaço físico representado por seu Campus de Belém, por si só, representa um excelente “marketing” institucional, que associado à interiorização das suas ações e a interação com seus ex-alunos pode resultar numa ampliação das parcerias com outras instituições e uma maior captação de recursos, para a formação de profissionais visando atender as demandas de outras mesorregiões do Estado do Pará.

Seguindo o planejamento de expansão proposto pela UFRA foram criados cinco campi fora de sede. São os Campi de Capitão Poço, Parauapebas, Paragominas, Capanema e Tomé Açu. Desses cinco campi, os três primeiros já estão em pleno funcionamento, presentemente com um total de 6 cursos sendo ofertados e ainda em expansão.

O Campus de Tomé Açu terá vestibular em 2013, para iniciar suas atividades de aulas em 2014, com 5 cursos já aprovados pelo MEC.

O Campus de Capanema, com vestibular previsto para 2012, iniciará suas aulas em 2013, com os cursos de: Ciências Contábeis, Administração, Biologia (modalidade bacharelado) e Agronomia. Em 2014 terá início o curso de Engenharia Ambiental.

2.1.1. Interiorização da instituição

A trajetória de desenvolvimento pela qual passa à Amazônia e consequentemente de suas florestas que possuem uma fonte de matéria-prima de valor inestimável, extremamente lucrativa, principalmente para os padrões modernos de obtenção de lucros, além da grande diversidade climática, cultural, social, econômica, política dentre outros, presentes nesta região, acabam por impulsionar o uso de sistemas agropecuários bastante diversificados que estimulam o uso dessas áreas de forma a usufruir ao máximo de seu potencial.

Da mesma forma, os avanços nas pesquisas nas áreas de química, mecânica e genética, e a criação de técnicas adaptativas também proporcionam a viabilidade do aumento da escala produtiva em áreas da região Amazônica, apesar dos possíveis e graves impactos ambientais causados por estas atividades. Deste modo, o Estado do Pará dispendo de todas as características já mencionadas e detentor de uma área considerável da Amazônia legal presente na região norte do país, é tido como o principal gerador de produtos do setor agropecuário, onde a pecuária e a agricultura, ligada principalmente à fruticultura, à produção de oleaginosas bem como a produção de grãos estão em franca expansão no estado. Nesse contexto o município de Capanema, apresenta-se como um novo polo produtor do estado.

Capanema tem uma população de pouco mais de 70 mil habitantes, em uma área territorial de 614,03 km², inserida na Mesorregião Nordeste Paraense e participando da Microrregião Bragantina. O Município de Capanema está situado a uma latitude de -10,19' sul e a uma longitude -470,18 oeste, encontrando-se a uma altitude de 24 metros. A sede do município fica distante 154 km, em linha reta, da capital do Estado, Belém.

Entre os municípios que fazem parte de sua Microrregião, os principais em termos de desenvolvimento socioeconômico e proximidade estão: Augusto Correa, Primavera, Bonito, Quatipuru, Bragança, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, Igarapé-Açu, São Francisco do Pará, Nova Timboteua, Tracuateua, Peixe-Boi, São João de Pirabas, Salinópolis, Capitão Poço, Ourém, Garrafão do Norte, Santa Luzia do Pará.

O município possui três núcleos urbanos principais que concentram mais de 80% da população: Capanema, Vila de Tauari e Vila de Mirasselas. A distribuição desses núcleos urbanos é função do processo histórico de ocupação do território definido pela Estrada de Ferro de Bragança no final do século XIX e início do século XX. Os três núcleos cresceram ao longo da linha férrea, constituindo-se em entrepostos comerciais e terminais de passageiros, drenando a produção agrícola e extrativista da bacia do rio Quatipuru e de áreas que incluem os atuais municípios de Salinópolis, Santarém Novo, São João de Pirabas, Primavera e Quatipuru.

A Universidade Federal Rural da Amazônia, que além do Campus Sede em Belém, possui 5 outros campi no interior, sendo a maior universidade rural brasileira com maior número de campi, tem a responsabilidade de propor alternativas que possam proporcionar o apoderamento de conhecimentos pelas comunidades, que vivem em locais de grande pobreza, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano e torná-las capazes de alavancar o desenvolvimento social, econômico e cultural das regiões em que vivem. Assim, a proposta está sendo a de implantar um Campus Universitário no município de Capanema, com uma área de abrangência do Campus que deverá atender a região que abrange 18 municípios paraenses e cerca de 500 mil habitantes, dos quais mais de 1/5 são estudantes regularmente matriculados nas escolas nos diferentes níveis de ensino.

Com base no diagnóstico realizado na área do município de Capanema e seu entorno foi aprovado um elenco de cursos que, pelo perfil do profissional a ser formado por cada um deles, visa atender uma determinada demanda das necessidades diagnosticadas no município e área adjacente.

Assim sendo, baseado nas diretrizes curriculares para o curso de administração, no Projeto Pedagógico Institucional, na competência do administrador e nas exigências do mercado para esse profissional, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração a ser oferecido pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, no Campus de Capanema, que é o instrumento básico da gestão de ensino, reunindo-se todas as decisões e a sistemática de condução deste Projeto de Curso, a ser implementado naquele campus.

2.2 – ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

2.2.1 - Missão Institucional

“Contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, através da formação de profissionais de nível superior, desenvolvendo e compartilhando conhecimento técnico, científico e cultural, oferecendo serviços à comunidade por meio do ensino, pesquisa e extensão”.

2.2.2 - Visão Institucional

“ Ser reconhecida como centro de excelência em ciência e tecnologia e agente de desenvolvimento, em benefício do meio ambiente, das comunidades rurais e dos setores produtivos da Amazônia”.

2.2.3 - Objetivos da Instituição

Os objetivos da UFRA estão estabelecidos no artigo 7^o do seu Estatuto discutido e aprovado democraticamente perante os representantes discentes, docentes e técnicos administrativos. São os objetivos da UFRA:

a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito político-científico e sócio-ambiental do pensamento reflexivo em ciências agrárias, saúde e produção animal e outras áreas que venham a ser introduzidas;

b) Qualificar profissionais aptos a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, particularmente no complexo mundo amazônico, e propiciar a formação continuada;

c) Desenvolver atividades de investigação científica, contribuindo ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e a difusão da cultura, adequando em nível superior o entendimento do homem em relação ao meio em que vive;

d) Ampliar a base de divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituam patrimônio comum à humanidade e intensificar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) Promover permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização e integração dos conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada;

f) Promover a informação e o conhecimento da presente atualidade, em particular as questões nacionais e regionais frente à nova ordem global;

g) Promover a extensão universitária, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação aberta de reciprocidade.

2.2.4 - Papel da Instituição

A Universidade Federal Rural da Amazônia se propõe a:

- Criar e difundir conhecimentos que atendam às expectativas da saúde, cultura e da educação universais e do ambiente em que está inserida, na formação em nível superior, na prestação de serviços à comunidade e na realização da investigação científica;
- Atender à crescente procura de vagas no ensino superior pelos jovens egressos do ensino médio da região do Norte do país, independentemente de sua raça, gênero, credo e condição sócio-econômica, em Curso que responda ao exigente e competitivo mercado de trabalho, com competência e inserção em atividades econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e políticas, dentro de princípios éticos e na busca da justiça social;
- Constituir-se em Centro de Excelência de Ensino Superior no Estado do Pará, com Cursos de qualidade, compatíveis com as diretrizes institucionais, as diretrizes curriculares nacionais e as conhecidas necessidades regionais;
- Oferecer competências, infra-estrutura física, equipamentos, acervos e o potencial de seus docentes para a formação de recursos humanos e para a realização de atividades em parceria com a comunidade em geral e em especial com os Órgãos públicos da região, particularmente as Prefeituras Municipais;
- Formar profissionais capazes de propiciar melhorias na qualidade de vida da população carente da região, colaborando na formulação e execução das políticas

públicas de Educação, Saúde e Tecnologia, que revertam desigualdades e produzam permanente crescimento auto-sustentável da Amazônia;

- Propiciar formação generalista capaz de responder aos desafios do mercado de trabalho e viabilizar soluções inovadoras em trabalho integrado e multiprofissional, aliada a uma sólida formação específica no campo das habilitações escolhidas;
- Oferecer formação tecnicamente competente, mas com visão humanística e solidária, na defesa dos princípios democráticos e da ética, com enfoque social da profissão, em meio à problemática global e regional;
- Formar profissional que favoreça a criatividade, o empreendedorismo, a liderança de equipes e, respostas a situações de complexidade, a independência científica, o gosto pela investigação e pelo estudo continuado. Preparar os profissionais para o uso de novas tecnologias de informação, em comunicação com a sociedade e suas organizações;
- Valorizar, preservar e divulgar as culturas nacional, regional e local, em busca da consolidação da cidadania, bem como o respeito ao meio ambiente como uma mentalidade extensiva a todos os cursos e projetos;
- Desenvolver novas metodologias e tecnologias que dinamizem os currículos, com base na evolução científica e nas necessidades sociais e econômicas da região;
- Promover a capacitação continuada e qualificada dos docentes, funcionários e dos egressos, através de curso que os habilite ao trabalho intelectual e a atuar com desenvoltura na problemática regional;
- Utilizar a avaliação interna e externa como estratégia de aperfeiçoamento da qualidade institucional, na gestão, no ensino e nas atividades de pesquisa e extensão.

2.3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFRA

A Administração Superior da Universidade está estruturada em órgãos que transparecem o poder de representação da comunidade universitária, o poder superior de decisão, o poder superior de legislação, o poder superior executivo, e os poderes de implementação da política e filosofia inerentes às atividades universitárias.

A administração superior, em suas relações internas e institucionais com todos os segmentos da Universidade, configura o grande cenário de gestão, onde se praticam as mais modernas técnicas de gerenciamento, poder decisório e geração normativa. Harmonia, equilíbrio, descentralização, informatização são atributos essenciais à gestão no seu processo global dentro da Instituição.

A Universidade é o *locus* do saber, da inteligência criativa, dos paradigmas da racionalidade cognitivo-instrumental das ciências, da racionalidade moral-prática e da racionalidade estético-expressiva das humanidades. Mas é também o centro nervoso das contradições da atualidade, das pressões internas e da lógica externa do mundo global, da transição dos paradigmas, da nova ordem econômica e da perda de poder dos Estados-Nações. São realidades que a gestão universitária enfrentará e a elas deverá agregar a transformação conceitual de “ideia de universidade para uma universidade de ideias”. Há uma condição epistemológica sobre a qual todos os que lidam com a questão universitária terão de refletir: a época atual é de transição de paradigmas, de novas concepções sobre as estruturas curriculares e de um campo de visão que escapa aos limites do campus e se projeta globalmente. Essa nova realidade envolve diretamente a administração superior.

O modelo de estrutura organizacional da Universidade Federal Rural da Amazônia está baseado nas novas técnicas de gestão, de flexibilização dos fluxos de demanda, de simplificação orgânica, desburocratização dos serviços e substituição das hierarquias verticalizadas pela horizontalidade dos fluxos digitais. São prevalentes ao novo modelo os paradigmas de eficiência, fluidez e racionalidade na movimentação dos fluxos de demanda e dos fluxos decisórios.

A elaboração do Estatuto da UFRA e do seu Regimento Geral (presentes no banco de dados do SAPIENS) realizada através de processos participativos, em que cada categoria da comunidade da UFRA (Docentes, Discentes e Técnico-Administrativos) escolheu vinte dos seus representantes para integrar uma Assembleia Estatuante. Essa assembleia então, de maneira democrática, definiu no Estatuto a macro estrutura organizacional, a qual foi detalhada pela Assembleia Regimental no Regimento Geral da UFRA.

O processo representa imenso avanço na organização das instâncias decisórias de uma universidade. Além dos conselhos superiores, inerentes às IFES, como o Conselho Universitário – CONSUN, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CONSEPE, o Conselho de Administração – CONSAD e o Conselho Curador, nos quais a participação da comunidade da UFRA e da sociedade tem forte representação, a UFRA estabeleceu um Conselho Consultivo, no qual a Universidade só é representada pelo Reitor, como Secretário Executivo e que representa o meio pelo qual a sociedade pode avaliar e influenciar a qualidade da gestão universitária. Além disso, toda a gestão acadêmico-administrativa dos institutos será realizada de forma participativa, através de um colegiado do instituto. Por outro lado, foram instituídas uma Comissão Permanente de Ética e uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, que antecedeu a obrigatoriedade da Comissão Própria de Avaliação estabelecida pela Lei 10.861 de 14/04/2004.

Rompeu-se com uma estrutura departamental, na qual havia onze departamentos de ensino para somente cinco cursos de graduação. A Universidade Federal Rural da Amazônia define três grandes áreas de atuação, nas quais estão identificados os cursos da atividade de ensino, os programas de pesquisa e extensão. A estruturação sob a forma de Institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão simplifica e ao mesmo tempo flexibiliza a organização acadêmica, favorecendo a interdisciplinaridade, a otimização dos recursos materiais e humanos, a eficiência e a fluidez na movimentação das demandas e dos fluxos humanos, a eficiência e a fluidez na movimentação das demandas e dos fluxos decisórios. As redes de infovias na dinâmica interna dos Institutos, entre eles, e deles à administração superior muda o sentido e a complexidade dos procedimentos tradicionais, quase sempre lentos e de baixa energia, para os procedimentos digitais, rápidos e de alta energia sistêmica.

A UFRA está organizada da seguinte maneira:

I - Organização Administrativa

Assembleia Universitária

Conselho Universitário

Conselho Consultivo

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Conselho de Administração

Conselho Curador

Reitoria

Pró-Reitoria Planejamento e Gestão

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Pró-Reitoria de Extensão

I.1 - Estrutura e Organização da Reitoria

Gabinete da Reitoria

Assessoria Jurídica

Assessoria de Assuntos Estratégicos

Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional

Assessoria de Comunicação

Secretaria Geral dos Conselhos Superiores

Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD

Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA

Comissão do Processo Seletivo – CPS

Auditoria Interna

UFRA Paragominas e UFRA Capitão Poço

Comissão Permanente de Avaliação Institucional

Comissão Permanente de Ética

Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo

I.2 - Pró-Reitorias

Colegiados

Pró-Reitoria Adjunta

Secretaria

Centros / Superintendências

Divisões

I.3 - Constituição da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão

Colegiado da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão

Pró-Reitoria Adjunta de Planejamento e Gestão

Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Divisão Administrativa

Seção de Direitos e Deveres

Seção de Cadastro

Seção Financeira

Divisão de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança

Seção de Saúde e Segurança

Seção Psicossocial

- Divisão de Capacitação e Desenvolvimento
- Seção de Recrutamento e Seleção
- Seção de Capacitação e Desenvolvimento
- Superintendência de Planejamento e Orçamento
- Divisão de Tecnologia da Informação
- Divisão de Planejamento e Orçamento
- Seção de Planejamento
- Seção de Orçamentação
- Superintendência Administrativa e Financeira
 - Divisão de Patrimônio e Material
 - Seção de Patrimônio
 - Seção de Almoxarifado
 - Seção de Compras
 - Divisão Financeira
 - Seção de Controle de Orçamento
 - Seção de Movimentação Financeira
 - Divisão Contábil
 - Seção de Recebimentos
 - Seção de Pagamentos
- Prefeitura
 - Divisão de Serviços Gerais
 - Seção de Máquinas e Equipamentos Agrícolas
 - Seção de Transporte e Oficina Mecânica
 - Seção de Urbanismo
 - Seção de Obras
 - Seção de Carpintaria
 - Seção de Vigilância e Guarda

I.4 - Constituição da Pró-Reitoria de Ensino

- Colegiado da Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria Adjunta de Ensino
- Centro de Assuntos Estudantis
- Coordenadorias de Cursos de Graduação
- Superintendência Acadêmica de Ensino
- Divisão de Ensino e Acesso
- Divisão de Controle Acadêmico

Biblioteca, Divisão de Editoração e Gráfica
Divisão de Referência e Empréstimos
Divisão de Apoio Pedagógico

I. 5 - Constituição da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Superintendência Acadêmica de Pesquisa
Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Divisão de Pós-Graduação
Divisão de Projetos e Captação de Recursos

I.6 - Constituição da Pró-Reitoria de Extensão

Colegiado da Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria Adjunta de Extensão
Centro de Assuntos Comunitários
Superintendência Acadêmica de Extensão
Divisão de Extensão
Divisão de Estágio
Divisão de Eventos Técnico-Científicos

II - Estrutura e Organização Acadêmica

Instituto de Ciências Agrárias
Instituto de Saúde e Produção Animal
Instituto Sócio-Ambiental e de Recursos Hídricos
Instituto Ciberespacial

II.1 – Constituição dos Institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Colegiado do Instituto
Diretor-Geral
Secretaria Executiva
Coordenação de Cursos de Pós-Graduação
Gerência Administrativa
Gerência Acadêmica
Áreas Multiespaciais

II.2 - Instituto de Ciências Agrárias – ICA

Cursos de Mestrado e Doutorado

Cursos de Especialização
Programas de Extensão
Núcleos de Pesquisa
Estação Experimental de Benfica
UD Várzea

II.3 - Instituto de Saúde e Produção Animal – ISPA

Cursos de Mestrado e Doutorado
Cursos de Especialização
Programas de Extensão
Núcleos de Pesquisa
Hospital Veterinário de Ensino
Fazenda Escola de Igarapé-Açú
Serviço de Atendimento de Grandes Animais

II.4 - Instituto Sócio-Ambiental e Recursos Hídricos – ISARH

Cursos de Mestrado e Doutorado
Cursos de Especialização
Programas de Extensão
Núcleos de Pesquisa
SOS Fauna
Fazenda Escola de Castanhal
Fazenda Escola de Cuiarana

III - Padrões de Funcionalidade

Estrutura organizacional como forma e tempo à inovação
Flexibilidade funcional
Horizontalidade dos fluxos decisórios
Impulso à eficiência
Descentralização e autonomia
Multiespacialidade de ação
Desempenho de qualidade
Sistema operacional pós-burocrático

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

No processo de transformação de faculdade para universidade especializada em ciências agrárias e saúde animal, a UFRA deslanchou várias frentes de trabalhos estratégicos. Entre elas, constituiu o grupo de desenvolvimento curricular, que teve como meta realizar estudos para promover a reestruturação dos cinco cursos de graduação ofertados pela IES. O grupo de desenvolvimento curricular realizou um detalhado exame dos currículos dos cursos de graduação vigentes e percebeu uma acentuada rigidez em suas estruturas. As chamadas *grades curriculares*, não constituindo apenas uma expressão técnica, mas simbolizam o aprisionamento do estudante em padrões que os limitam, de fato, como a *grade prisional* sem que isso signifique capacitá-lo para adquirir a melhor formação dentro de um campo profissional.

O grupo percebeu, também, nessas estruturas, cursos com visões restritivas do conhecimento, posto que os conteúdos apresentavam-se desarticulados, repetitivos e com pouca alternativa de oferecer ao estudante a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permitisse extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional.

Foi percebida a restrita adequabilidade de conteúdos e de habilidades às demandas impostas pelo ambiente acelerado de mudança do conhecimento e pelo dinamismo do mercado de trabalho. As disciplinas exibiam quase sempre, cargas horárias excessivas, fragmentação de conteúdos e uma "cadeia" rígida de pré-requisitos sem que fosse possível, no entanto, a articulação entre os diversos programas de ensino. Foi ainda detectada a pequena interação do processo educativo com as demandas sociais especificamente em se tratando do pequeno produtor rural.

Todavia, o aspecto crítico percebido nessa estrutura foi a centralização do processo de ensino no professor. Um ensino realizado somente através de aulas teóricas, que dificultava a participação do estudante transformando-o em elemento passivo da aprendizagem. O estudante era pouco estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas, nem a buscar as soluções para esses problemas.

Até mesmo as aulas práticas eram concebidas apenas para conectar o pensar ao fazer, apresentando a execução de um experimento, sem que fosse oportunizada a opção de discussão. O estudante não era, portanto levado, de forma acadêmica, a trabalhar o conhecimento com o objetivo de ter pensamento independente e desenvolver sua capacidade de estruturar e contextualizar problemas e buscar soluções alternativas às propostas.

O currículo presente configura-se em um ambiente de aprendizado centrado no estudante, definindo o ensino por resultados esperados onde o professor assume a tarefa de orientar, coordenar, estimular e promover condições para que o aprendizado se faça de maneira estimulante para o estudante.

Assim sendo, espera-se que, ao graduar-se na UFRA, o formando deverá demonstrar:

- Sólida formação técnica e científica;
- Compromisso com a ética e com princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social e ambiental e cidadania;
- Espírito investigativo, crítico e empreendedor;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Saber trabalhar coletivamente.

Para tanto, o Curso de Administração assume a formação de seus estudantes a partir de princípios curriculares que privilegiem:

A interdisciplinaridade como princípio didático – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo interacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares.

A flexibilidade na estrutura curricular – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do estudante na busca ativa pelo conhecimento;

A ética como tema transversal – será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir.

Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos - Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior;

Sólida preparação do profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.

Compreensão da graduação como etapa inicial no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Capacitação Profissional e Avaliação Permanente – o processo de reestruturação curricular deverá estar associado a um programa de capacitação docente e a um projeto de autoavaliação institucional.

Inicialmente a construção curricular partiu da ideia de currículo em “espiral”, metáfora utilizada por Bruner (1976), que representa a complexidade crescente dos saberes e a ruptura existente entre o ciclo básico e profissional na graduação. Esta compreensão deverá estar clara na comunidade acadêmica, destacando-se que o modelo em espiral não significa a hierarquização do conhecimento mas a sua integração e abrangência crescentes.

Neste modelo, o ensino deverá estar centrado no estudante, como sujeito da aprendizagem e no professor, como agente facilitador no processo de construção do conhecimento; as coordenações de cursos deverão desenvolver ações integradas e a organização estrutural da instituição deverá estar adequada, permitindo um fluxo contínuo entre o planejar, o executar e o avaliar e a visão administrativa deverá estar centrada no pedagógico.

4 – DADOS DO CURSO

4.1 – MISSÃO DO CURSO

O curso de Administração tem como diretrizes do processo de ensino aprendizagem e as vocações regionais da Região Bragantina e por objetivo formar profissionais cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na administração de organizações privadas, públicas ou não governamentais, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, bem como desenvolver a capacidade de compreensão do seu ambiente e as relações nele existentes.

4.2 – OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do Curso de Administração é formar o profissional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para contribuir decisivamente para o

desenvolvimento das organizações privadas, públicas e do terceiro setor, pela construção de um contexto eficaz e pela sua transformação em oportunidades empreendedoras, sem perder de vista a sua inserção no processo de desenvolvimento sustentável, cultural e político da sociedade em que estas se inserem.

4.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Possibilitar condições atitudinais e técnicas para a compreensão, por parte dos alunos, da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implantação dos princípios básicos da administração e gerência;
- b) Incentivar os alunos a elaborarem e executarem planos de desenvolvimento, visando à melhoria da qualidade de vida e à sobrevivência das organizações, através da adoção de modelos de gestão, métodos e processos inovadores, sendo capazes de adotar uma postura de aplicação dos conceitos assimilados nos diversos conteúdos e fazer uma interlocução entre a teoria e a prática, através das Atividades Complementares e do Estágio Supervisionado;
- c) Motivar a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente perante os novos modelos de gestão e de organização, desenvolvendo nos profissionais a capacidade para analisar, avaliar e optar por alternativas e ações que resultem em realizações e transformações empreendedoras;
- d) Despertar nos alunos o papel estratégico da administração na definição de projetos para os diferentes tipos de organização, a fim de realizarem, no âmbito de sua profissão, as funções de planejamento, organização, direção e controle, com a preocupação contínua de avaliação dos resultados, para identificar as oportunidades e empreendê-las, além de motivar e influenciar positivamente os colaboradores pelo exemplo como profissional cidadão.

4.4 – JUSTIFICATIVA

Em todas as organizações a Administração se faz presente de diversas maneiras: nas tarefas técnicas, no planejamento, na organização, na coordenação e no controle de atividades e processos, de maneira sistemática e objetiva, dirigida para resultados, a fim de proporcionar o desenvolvimento socioeconômico dessas e, por conseguinte, da sociedade em geral.

Segundo dados do Conselho Regional de Administração - CRA, a Administração, atualmente, é a área que mais forma profissionais no Brasil e, embora o campo de atuação do administrador seja amplo, tendo em vista que praticamente a metade dos cargos de uma organização é para funções administrativas, o setor demonstra-se bastante competitivo, pois a atuação do administrador é muito diversificada, uma vez que o profissional é visado por todos os tipos de empresa (fabril, comercial, serviços, agronegócio, etc.).

Dessa forma, para atender à demanda social da região Bragantina, no que se refere à formação de profissionais nessa área, é que se propôs a criação do curso de Administração, da UFRA, visto que, nessa região, é crescente a oferta de bens e serviços advindos desse setor.

Além disso, o curso buscará sempre estar conectado com as constantes renovações sociais em nosso país e no mundo, permitindo ao administrador de empresas se adequar às exigências do momento histórico em que vivemos, com uma participação ativa e competente no mercado de trabalho.

4.5 - PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRA

O aluno do Curso de Bacharelado em Administração UFRA - Capanema deve possuir a compreensão crítica das questões sociais, científicas, técnicas e econômicas da produção, bem como de seu gerenciamento. Pretende-se um profissional com capacidade de adaptação aos diversos contextos e mudanças, com condições de gerenciar, de maneira flexível, as várias situações presentes ou que se apresentem em todos os segmentos do campo de trabalho do administrador, levando-se em consideração os níveis graduais no processo decisório.

Objetiva-se, ainda, que o egresso do Curso de Bacharelado em Administração da UFRA opere com valores e formulações matemáticas presentes nas relações causais e formais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle 'através do raciocínio lógico, crítico e analítico.

Esse Bacharel em Administração deve possuir, ainda, valores éticos, morais, espírito crítico e empreendedor, além de criatividade e determinação frente aos desafios que irá encontrar, tais como elaboração, implementação e consolidação de projetos nas diversas áreas da administração.

4.6 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Administração da UFRA visa proporcionar o despertar e revelar para o profissional habilidades e competências conforme descreve a Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

4.7 - ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Diante das profundas alterações pelas quais vem passando o mercado de trabalho, imprimindo uma nova face aos postos de trabalho, da complexidade do

mundo dos negócios e do novo paradigma da internacionalização dos mercados, o campo de trabalho de atuação do Administrador tem aumentado consideravelmente.

Observa-se, assim, uma crescente ampliação do mercado de trabalho para o Administrador devido à sua valorização, à abertura de novos campos de trabalho, à expansão e diversificação das empresas e corporações e ao crescimento da procura por profissionais altamente qualificados, tanto do ponto de vista técnico quanto humanístico.

Os egressos são profissionais aptos a atuar junto aos dirigentes de organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, podendo também trabalhar de forma autônoma e polivalente, em um cenário de grandes e rápidas mudanças.

4.8 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

O Curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- Educação para a cidadania;
- A natureza ética do conhecimento;
- Uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;

O curso de graduação em Administração deverá, em seu projeto pedagógico, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo e sua operacionalização, ser norteado pelos seguintes aspectos:

- Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às sua conjuntura institucional, política, geográfica e social;
- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos de integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Modos de integração entre os diversos níveis do saber (graduação e pós-graduação), quando houver;
- Incentivo à investigação como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

- Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- Concepção e composição das atividades complementares.

4.9 – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Ufra tem um programa de Acompanhamento de Egressos previstos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando criar um mecanismo de apoio e educação continuada para os formados. Os acadêmicos egressos tradicionalmente perdem vínculo com a instituição formadora, permanecendo sem acesso ao intercâmbio com seus professores e especialistas em suas áreas de trabalho.

A Ufra em apoio a seus egressos pretende mantê-los atualizados, checando suas inserções no mercado de trabalho e suas vivências e dificuldades profissionais. Usando modernas tecnologias de informação e comunicação, através do portal universitário, tentará também auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da faculdade.

São objetivos específicos do programa de acompanhamento de egressos:

- Manter os registros atualizados de outros egressos
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos Ex-alunos;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

5 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para atingir o perfil desejado, e com base nas diretrizes curriculares e na competência do Administrador, o aprendizado será conduzido através de quinze grandes eixos, quais sejam: Contabilidade e Administração Introdutória, Comunicação

e Iniciação Científica, Instrumentalização, Humanização, Administração Empresarial e Financeira, Administração e Responsabilidade Social, Administração Pública e Marketing, Planejamento e Mercado, Sustentabilidade, Administração Empresarial Comércio Exterior e Finanças, Teorias e Gestão, Simulação Gerencial e Pesquisa.

O curso será ministrado através de eixos temáticos semestrais, que agregarão disciplinas afins, permitindo, portanto, a interdisciplinaridade. Visando promover a flexibilidade na formação aos discentes será oferecido, também semestralmente, um elenco de disciplinas eletivas. Para integralizar o currículo o discente fará o estágio supervisionado obrigatório, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, cada um com carga horária obrigatória, conforme especificado na Tabela 2.

De acordo com o grau de complexidade das informações, os eixos temáticos serão ministrados em três ciclos conforme Tabela 2: 1º Ciclo – Fundamentação, compreendendo o primeiro e o segundo semestre, com uma carga de 748 h; 2º Ciclo – Desenvolvimento Profissional, do terceiro ao sexto semestre, com 1530 h, e; 3º Ciclo – Sedimentação Profissional, do sétimo ao oitavo semestre da Matriz Curricular, com carga horária de 732 h.

Tabela 1 – Ciclos de desenvolvimento

CICLOS	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
Fundamentação (1º ao 2º semestre)	Fundamentos do curso para a construção de uma linguagem comum	Atividades que trabalhem a linguagem, criticidade, criatividade, habilidades formativas.
Desenvolvimento profissional (3º ao 6º semestre)	Contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional	Atividades de baixa e média complexidade explorando conteúdos básicos e profissionais do curso
Sedimentação profissional (7º ao 8º semestre)	Onde o aluno irá completar o ciclo de graduação com a apresentação do TCC	Atividades que completem a formação profissional

Fonte: autores

O curso será oferecido em um único turno pela parte noturna e serão abertas 50 (cinquenta) vagas em 2013, com o mesmo número de vagas abrindo a cada ano.

A estrutura curricular a seguir foi implantada para o curso de graduação em Administração:

Modalidade: Bacharelado
Titulação: Administrador

Nº. alunos/turma: Turma teórica: 50 alunos,
 Regime de matrícula: Semestral
 Turno de funcionamento: Noturno
 Disponibilidade de vagas: 50 vagas anuais
 Integralização: 4 anos, mínimo (8 semestres)
 Funcionamento: Tipo seriado semestral – dois semestres por ano letivo.

Tabela 2- Carga horária por atividades curriculares, total e percentual em relação à carga horária total do curso

ATIVIDADES	CH	%
Eixos temáticos	2584	80,93
Disciplinas eletivas	187	5,86
Trabalho de conclusão de curso	102	3,19
Estágio supervisionado obrigatório	120	3,76
Atividades complementares	200	6,26
Carga horária total do curso	3.193	100

Fonte : autores

A carga horária máxima semanal será de 23 (vinte e três) horas e a diária, 5 (cinco) horas, considerando-se 6 (seis) dias úteis por semana e a possibilidade da ministração de disciplinas através do ensino a distância (EAD), mediante regras constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

5.1 – EXECUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS E DAS DISCIPLINAS

Durante a execução de cada semestre, as disciplinas integrantes de um eixo temático poderão ser ministradas, consecutiva ou simultaneamente, de acordo com as necessidades da construção do conhecimento, segundo plano de ensino elaborado pela comissão do eixo temático. Essa comissão será composta por todos os docentes que ministram conteúdos nas disciplinas de cada eixo temático.

As disciplinas eletivas, aquelas a que cabe ao discente a liberdade de escolha, mas com obrigatoriedade de integralizar 187 (cento e oitenta e sete) horas, poderão ser do próprio curso, de outros cursos da Instituição ou, ainda, de outras instituições de ensino superior, desde que as mesmas constem no rol de disciplinas eletivas pré-estabelecido semestralmente pela coordenadoria do curso. As disciplinas eletivas serão propostas pelos docentes e aprovadas em primeira instância pelo colegiado do Campus e em segunda, pela Coordenadoria do Curso que, mediante o resultado de

avaliações ou por requerimento dos discentes, poderá propor à Direção do Campus a criação de algumas dessas disciplinas.

O discente poderá fazer a escolha de disciplinas eletivas, sob orientação de seu tutor, a partir do sexto semestre, não podendo integralizar a carga horária antes do oitavo semestre. As disciplinas eletivas são independentes, portanto, não são avaliadas como componente de nenhum eixo temático.

A progressão do discente na matriz curricular será feita de acordo com o disposto no Regulamento de Ensino da UFRA.

5.2 – MATRIZ CURRICULAR

1º Ciclo – Fundamentação

1º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade e Administração introdutória I	Introdução a Contabilidade	68
	Introdução a Administração	68
Comunicação e Iniciação Científica	Metodologia Científica	68
	Comunicação Oral e Escrita	68
Instrumentalização I	Matemática	51
	Estatística	51
	C.H. Total	374

2º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade e Administração Introdutória II	Contabilidade Superior	68
	Empreendedorismo	68
Humanização I	Instituições de Direito	51
	Sociologia das organizações	51
Instrumentalização II	Introdução a Economia	68
	Matemática Financeira	51
	C.H. Total	357

2º Ciclo – Desenvolvimento Profissional

3º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade e Administração Introdutória II	Teoria Geral de Administração	68
	Análise dos demonstrativos contábeis	68
Humanização II	Psicologia organizacional	51
	Filosofia e Ética Profissional	51
Instrumentalização III	Informática	68
	Direito Trabalhista e Previdenciário	68
	C.H. Total	374

4º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Administração Empresarial e Financeira	Gestão de Pessoas	68
	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68
	Administração Financeira e Orçamentária	68
	Contabilidade de Custos	68
Administração e Responsabilidade Social	Fundamentos de Agronegócios	51
	Contabilidade Rural	51
	C.H. Total	374

5º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Administração Pública e Marketing	Administração Pública	68
	Administração de Marketing	68
Planejamento e Mercado	Mercado de Capitais	51
	Planejamento estratégico	68
Sustentabilidade	Responsabilidade Social	34
	Governança Corporativa	34
	Gestão Ambiental	51
	Eletiva	34
	C.H. Total	408

6º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Administração Empresarial	Gestão de Sistema de Informação	34
	Logística de Suprimentos	34
	Administração da Produção	68
Comércio Exterior e Finanças	Introdução ao Comércio Exterior	68
	Elaboração de Projetos de Investimentos Rurais	68
	Planejamento Tributário e Política Fiscal	68
	Eletiva	34
	Estágio Supervisionado Obrigatório	
	C.H. Total	374

3ºCiclo – Sedimentação Profissional**7º Semestre**

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Teorias e Gestão	Comportamento Organizacional	68
	Teoria das organizações	68
	Gestão da Qualidade	68
Simulação Gerencial e Pesquisa I	Org. Sistemas e Métodos	68
	TCC I	51
	Eletiva	34
	Eletiva	34
	Estágio Supervisionado Obrigatório	
	C.H. Total	391

8º Semestre

Atividade Obrigatória	Disciplinas	C. H.
Simulação Gerencial e Pesquisa II	Gestão de Pequenas Empresas	51
	Negociação e Administração de Conflitos	68
	TCCII	51
	Eletiva	51
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120
	C.H. Total	341

5.3 – EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

EIXO TEMÁTICO:	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Introdução a Contabilidade	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Propiciar aos estudantes a percepção da importância da contabilidade no cenário nacional e internacional e apresentar a ciência contábil como instrumento do processo decisório, tomando por base os relatórios contábeis, delimitar o objeto de estudo da contabilidade conhecendo o patrimônio e suas variações, especificando o campo de atuação da contabilidade.				
EMENTA:				
Balanço patrimonial, equação fundamental do patrimônio, noções de débito e crédito, teoria geral das contas. Lançamentos em contabilidade e sistema de escrituração. Balancete de verificação, apuração de resultados, demonstrações contábeis. Princípios contábeis				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
FEA/USP, Contabilidade Introdutória . 11º ed.- São Paulo: Atlas, 2010. IUDICIBUS, Sergio de e MARION, Jose Carlos, introdução a Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação . 5º ed.- São Paulo: Atlas, 2009. IUDICIBUS et al, manual de contabilidade Societária . São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FEA/USP, Contabilidade Introdutória. Livro de Exercícios . 11º ed.- São Paulo: Atlas, 2011. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . Atlas, 16º ed. São Paulo, 2012 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: Livro de exercícios . 10º Ed. São Paulo, 2011 NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica - 15ª Ed. São Paulo, Saraiva 2012. PADOVEZE, Luis Cloves. MANUAL DE CONTABILIDADE BÁSICA: Contabilidade Introdutória e Intermediária - Texto e Exercícios 11º Ed. São Paulo, 2010.				

1º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Introdução a Administração	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Propiciar a compreensão dos alunos, através de sua capacidade analítica, as conexões entre a ciência da administração e a sua importância frente à realidade das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.				
EMENTA:				
Antecedentes históricos da administração. Habilidades, papéis e funções dos administradores. Princípios de administração. Funções administrativas. A administração e os ambientes de negócio. Tendências e mudanças na administração. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 4.ed. São Paulo: Makron Books, 2004.				

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 MORAES, Anna Maria Pereira de. **Introdução à administração**. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
 MOTTA, Fernando C. P. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Luis César G. de. **Tecnologias de gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2004.
 DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos; princípios e práticas**. São Paulo : Livraria Pioneira, 1994.
 MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Teoria geral da administração: gerenciando organizações**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 MINTZBERG, Henry. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

EIXO TEMÁTICO:	Comunicação e Iniciação Científica			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Metodologia Científica	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Proporcionar a compreensão do processo de conhecer e produzir conhecimento, com base no método científico e na observação crítica da realidade.				
EMENTA:				
Conceito de Metodologia. O conhecimento e suas diferentes formas. A ciência e suas características. O método científico. Planejamento da pesquisa científica. Elaboração de relatórios de pesquisa científica.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. VERGARA, S.C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ANDRADE, Maria Margarida de. Introducao a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 12.ed ed. São Paulo: Hucitec, 2010. RICHARDSON, R J. et alii. Pesquisa Social: métodos e técnicas . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999S SEVRINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman,2010.				

EIXO TEMÁTICO:	Comunicação e Iniciação Científica			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Comunicação Oral e Escrita	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				

Apresentar ao aluno o funcionamento do fluxo de informações nas empresas bem como exercitar técnicas de comunicação escrita e oral e Introduzir práticas de desenvolvimento de documentos empresariais.

EMENTA:

A comunicação e a informação. A comunicação na organização. Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito e vícios da linguagem. A qualidade da linguagem escrita e falada para os profissionais das ciências sociais Regras básicas para correção na elaboração de textos. A comunicação empresarial. Difusão da política organizacional. Formas de comunicação. Barreiras na comunicação. Percepção e comunicações. Efetividade na comunicação organizacional. Os termos técnicos, neologismos e os formatos lingüísticos profissionais. Redação contábil. Comunicação através das ferramentas dos sistemas de informações gerenciais.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

BUENO, W. da C. B. Comunicação Empresarial: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.
 INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1996.
 MARTINS, Eduardo. Manual de Redação e Estilo (O Estado de São Paulo). São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALDISSERA, R. Comunicação organizacional. São Leopoldo: Unisinos, 2000
 CAMARA Jr., J. M. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
 PIMENTA, M. A. Comunicação Empresarial.. Campinas: Editora Alinea, 2004.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos & KOCH, Ingedore Villaça. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2007.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação São Paulo: Cortez, 2003.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Matemática	68	68	00	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Retomar os principais conceitos de matemática fundamental para subsidiar o aprendizado das disciplinas de matemática financeira, estatística e outras disciplinas que necessitem desses conhecimentos prévios ao longo do curso. Além disso, estimular o raciocínio lógico-dedutivo através da resolução de problemas que envolvam tais conceitos.				
EMENTA:				
Razão. Proporção. Regra de Três. Conjuntos numéricos e intervalos na reta real. Relações e funções: inversa, composta, do 1º grau, quadrática, exponencial, logarítmica. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistema linear. Análise combinatória. Limites. Derivadas.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
BIANCHINI, E. Matemática. São Paulo: Moderna, 2003. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração. Prentice Hall, 2007. LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001. MEDEIROS, S. et al. Matemática aplicada à Administração. São Paulo: Atlas, 2006. TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HARIKI, Seiji. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2003. SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática básica para os cursos superiores. São				

Paulo: Atlas, 2001.
 SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.v. 1 e 2.
 WEBER, J. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001.
 ZELMANOVITS, Matemática aplicada à gestão de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

EIXO TEMÁTICO:		INSTRUMENTALIZAÇÃO I			
PRÉ-REQUISITO:		-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:	
Estatística	51	20	31	Obrigatório	
OBJETIVO GERAL:					
Estudar e compreender os princípios da estatística, aplicando-os em pesquisas que requerem o planejamento, a elaboração de instrumento de coleta de dados, a coleta de dados, a análise utilizando software estatístico e a interpretação de dados., para tomada de decisão.					
EMENTA:					
Elementos fundamentais. Amostra. Arredondamento de números. Tabelas e gráficos estatísticos. Medidas de tendência e dispersão. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear. Noções de amostragem. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade – esperança matemática. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Estimação pontual e intervalar. Testes de hipóteses.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª ed., 2006. Fonseca, Jairo S.; Martins, Gilberto A. Curso de Estatística . Editora Atlas, 6ª Edição. 2008. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração . São Paulo: Harbra, 2001. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . Trad: Vera Regina de Farias e Flores. Rio de Janeiro, 2005, 9ª Edição.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J., WILLIAMS, T.A., Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. – São Paulo: Thomson Learning, 2007 BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. CASTANHEIRA, Nelson Pereira; Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: editora IBPex, CRESPO, Antônio A. (2002) Estatística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002 FOX, J. A., LEVIN, J. – Estatística para Ciências Humanas, 9ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. LEVIN, J.; FOX, J. A. - *Estatística para Ciências Humanas*. 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. MILONE, Giuseppe. (2003). Estatística Geral e Aplicada. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003 MORETTIN, P. A., BUSSAB, W.O. – Estatística Básica, 5ª ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2003. RIBEIRO JUNIOR, José Ivo; Análises Estatísticas no Excel: Guia Prático . Viçosa: EdUFV, 2004					

2º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração introdutória II
----------------	---

PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Superior	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Compreender a composição das Demonstrações Contábeis e suas interações, identificar os fatos que compõem as demonstrações e suas implicações, bem como as medidas para melhorar a qualidade das informações. Constituindo uma visão ampla dos demonstrativos contábeis.				
EMENTA:				
Demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial; DLPA, DMPL, DFC, e Notas Explicativas; Demonstração do Valor Adicionado; Balanço Social e Relatórios.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ALCANTARA, Alexandre. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 3ª edição - Editora Atlas, 2012. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . Atlas, 16º ed. São Paulo, 2012 SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas . 9º Ed. - São Paulo: Atlas 2010. WEIL, Roman L; STICKNEY, Clyde P. Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Tradução norte americana da 12ª edição. São Paulo. Cengage Learning 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
IUDICIBUS et al, MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA . São PAULO: Atlas, 2010. MARTINS, ELISEU; DINIZ, JOSEDILTON Alves; Miranda, Gilberto José. Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica . 1ºEd. - São Paulo: Atlas, 2012. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanço, Abordagem Básica e Gerencial . 10º Ed. - São Paulo: Atlas 2010. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 7º Ed. - São Paulo: Atlas, 2012.				

EIXO TEMÁTICO:	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Empreendedorismo	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Compreender o empreendedorismo como meio para melhor intervir, decidir e participar na vida organizacional contemporânea.				
EMENTA:				
Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Empreendedorismo corporativo. O planejamento financeiro nas empresas emergentes. Fundamentos de excelência.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa , São Paulo: Editora Cultura, 2000. Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. Rumo a Excelência/2006 – 250 e 500 pontos. São Paulo: FPNQ, 2006. Disponível para <i>download</i> www.fnq.org.br HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BERNARD, Luís Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão, fundamentos estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003.				

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2008.
 DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. Editora Pioneira - São Paulo, 1994
 MARINS, Luiz. **Ninguém é empreendedor sozinho**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 MENDES, Jeronimo. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009.
 SEBRAE. Empreendedorismo: Manual do aluno. São Paulo: SEBRAE, 67 p. (disponibilizado em formato digital)

PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Instituições de Direito	51	40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Fornecer noções gerais sobre o sistema jurídico brasileiro				
EMENTA:				
Estado e direito: conceito de Estado, Conceito de direito, ordem jurídica, direito positivo, diferença entre direito e moral, constituição e fundamentos constitucionais, Estado democrático de direito, sistema federativo, separação de poderes, direitos e garantias fundamentais, processo legislativo, e lei complementar, ordinária e medida provisória, Da Responsabilidade Civil do Estado; Direito Administrativo: Conceito e fontes, Princípios, Interpretação, Poderes da Administração Pública, Bens Públicos, Estrutura Administrativa, Licitações e contratos, Organização administrativa Brasileira; Introdução ao direito tributário brasileiro: sistema tributário nacional, princípios tributários, espécies de tributos, limitações do poder de tributar; Fundamentos do direito ambiental; Introdução ao direito do consumidor.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
DOWER, Néelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado . 11. ed. - São Paulo: Nelpa – L. Dower Edições Jurídicas Ltda., 2007. MARTINS, Sérgio P. Instituições de Direito Público e Privado . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MORAES, Alexandre. Direito Constitucional . 28ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012. PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo . 25ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2012. THOMÉ, ROMEU. Manual de Direito Ambiental - Atualizada Com o Novo Código Florestal - 2ª Ed. São Paulo: Juspodivm, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA, João Batista de. A proteção jurídica do consumidor . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2003. AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. Direito Ambiental Esquemático . 3ª Ed.. Editora Método, 2012. ARAÚJO FILHO, Luiz Paulo da Silva. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor: direito processual. São Paulo: Saraiva, 2002. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo 19ª Ed; Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2008. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo . 3ª ed; São Paulo: Saraiva, 2008. NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor, direito material . São Paulo: Saraiva, 2000. SILVA, Jose Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo - 35ª Ed. 2012. Editora: Malheiros.				

EIXO TEMÁTICO:	Humanização		
PRÉ-REQUISITO:	-		
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:
Sociologia das Organizações	51		
			Caráter:
			Obrigatório

OBJETIVO GERAL:
Descrever as grandes linhas do pensamento social, identificando as relações de trabalho a partir de sua análise histórica e filosófica e da compreensão política das organizações.
EMENTA:
A evolução sociológica do homem e do trabalho. A Sociologia do trabalho. Os Grandes Pensadores. Aspectos Sociológicos da Nova Ordem Mundial. Motivação nas Organizações. Mobilidade Social nas Organizações. Cultura e Poder nas Organizações. Eficácia Organizacional. O Fator Humano nas Empresas, relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Disfunções Organizacionais. A Comunicação dentro das Organizações.
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
BOTTOMORE, T. B. Introdução a sociologia . 9 ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2008. VILA NOVA, Sebastiao. Introdução a sociologia . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações : uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DOMINGUES, Jose Mauricio. Teorias sociológicas no século XX . 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. DIAS, Reinaldo. Sociologia e administração . 3.ed. rev. e ampl. ed. Campinas: Alinea, 2004. MELO NETO, Francisco Paulo de. Responsabilidade social e cidadania empresarial . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. MONTANO, Carlos. Terceiro setor questão social : critica ao padrão emergente de intervenção social. 3.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MOTTA, Fernando C. Prestes. O que é burocracia . São Paulo: Brasiliense, 2000. WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional : criando vantagem competitiva. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Introdução a Economia	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:	Propiciar ao aluno o entendimento da realidade atual econômica brasileira e das suas perspectivas futuras perfazendo um caminho pela formação econômica brasileira da época colonial até os dias atuais. Enunciar os fundamentos gerais da ciência macroeconômica trazendo à atenção do aluno as relações entre as variáveis macroeconômicas, a história econômica brasileira e as atividades empresariais, sublinhando a importância do ambiente macroeconômico para estas últimas através da análise do contexto histórico em que elas ocorreram.			
EMENTA:	Modelo do Fluxo Circular da Renda. Agregados macroeconômicos: PIB, PNB, etc.. Determinação do Nível de Renda e do Produto Nacional. Políticas Fiscais e seus instrumentos. Inflação x Desemprego. Comércio internacional (mercados maduros e mercados emergentes), exportações, importações, protecionismo x livre comércio e o papel da OMC. Blocos econômicos (ALCA, NAFTA, MERCOSUL, União Européia, etc.). Balança comercial. Balanço de pagamentos. Capital internacional especulativo x investimento. Globalização. Introdução à formação econômica do Brasil: economia colonial à independência. Os primeiros 50 anos de República: 1889 – 1945. O modelo de desenvolvimento econômico brasileiro de 1945-1990 (Keynesianismo). Programa de Substituição das importações. Urbanização. Industrialização. O Milagre econômico. A década perdida. A economia brasileira na democracia: de Collor a Lula. Plano Real. O Futuro.			

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

ABREU, Marcelo Paiva (Org.). *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Republicana 1889-1989*. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001.

BRUM, Argemiro J. *O Desenvolvimento Econômico Brasileiro*. Petrópolis. Editora Vozes, 2007.

FRIEDMAN, Thomas. *O Mundo é Plano: Uma breve história do século XX*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2005.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2005.

MANKIWI, Gregory N. **Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macro**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARONI, Margaret. **Ambiguidades e Deficiências do Conceito de Desenvolvimento Econômico Sustentável**. São Paulo. Revista de Administração de Empresas, Abr./Jun. 1992.

CAVALCANTI, Clovis (org.). **DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: Estudos para uma sociedade sustentável**. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro 1994.

DIEGUES, Antonio Carlos S. **Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. São Paulo. São Paulo em Perspectiva, 6 (1-2): 22-29, janeiro/junho 1992.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito?** Proposta, 24(71):1-5.1997.

EIXO TEMÁTICO:	INSTRUMENTALIZAÇÃO II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Matemática Financeira	51	30	21	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Desenvolver o raciocínio lógico matemático, visando a aplicabilidade instrumental dos referenciais teórico-práticos na área de gestão das organizações em geral.				
EMENTA:				
Juros simples e compostos. Desconto simples e compostos, Capitalização e Amortizações de empréstimos e financiamentos. Efeitos inflacionários. Empréstimos. Investimentos e Aplicações.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009				
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.				
FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 1974.				
IEZZI, Gelson, HAZZAN, Samuel E DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2004.				
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada . São Paulo: Saraiva, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
D'AMBRÓSIO, Nicolau et alli. Matemática Comercial e Financeira . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989.				
SPINNELI, Walter; SOUZA, Maria Helena. Matemática Comercial e Financeira . São Paulo: Ática, 1998.				

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Teoria Geral de Administração	68	55	13	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Discutir o papel desempenhado pelas diferentes escolas administrativas e sua evolução. Sua adaptação e aplicação aos tempos atuais. Abordar uma perspectiva teórica e prática dos diversos aspectos da Administração de Empresas e a aplicação de seus princípios ao gerenciamento de negócios.				
EMENTA:				
Introdução a Teoria Geral da Administração: o que é o seu papel; Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo; A abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica); A abordagem humanística: A escola das relações humanas. Teoria da Burocracia. Teoria Comportamental. Teoria dos Sistemas. Teoria das Contingências. Considerações sobre as Teorias Administrativas.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAÚJO, Luís Cesar G. de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Administração – teoria, processo e prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier,, 2007. _____, Idalberto. História da Administração. São Paulo: Saraiva, 2008. VASCOCELOS, Isabela F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. Teoria Geral da Administração. Thomson Pioneira, 2006.				

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Análise Geral			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Análise dos demonstrativos contábeis	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Demonstrar através de casos, as ferramentas ou técnicas mais usuais para análise das demonstrações contábeis, para desenvolver prognósticos econômico-financeiros sobre a situação de uma organização utilizando os resultados dos índices econômicos, financeiros e índice padrão para elaboração de relatórios.				
EMENTA:				
Padronização das Demonstrações Financeiras. Análise através dos Índices padrão. Análise de Demonstrações Contábeis para finalidades de Auditoria. Modelos de avaliação de empresas. Análise do capital de giro. Alavancagem financeira e as diversas taxas de retorno. Tópicos especiais de análise de balanços. Modelo de elaboração de relatórios gerenciais.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. Um enfoque Administrativo-financeiro. 8ª ed. 2006. Atlas. São Paulo. SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. 7ª ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2005. WEIL, Roman L; STICKNEY, Clyde P. Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos,				

métodos e aplicações. Tradução norte americana da 12ª edição. São Paulo. Cengage Learning 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo:Atlas, 2003

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações. Aplicáveis as demais Sociedades. 7ª ed. Atlas. 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 7ed. São Paulo:Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. Contabilidade Empresarial. 3 ed. São Paulo:Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo, 5ª ed. Atlas

EIXO TEMÁTICO:	Humanização II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 102
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Psicologia organizacional	51			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Compreender a importância dos conhecimentos fundamentais da psicologia para estabelecer relações inter-pessoais satisfatórias em um ambiente de trabalho. Relacionar processos psicológicos e processos de trabalho.				
EMENTA:				
Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Motivação para o Trabalho. Funcionamento e Desenvolvimento de grupos e Liderança. Conflitos Organizacionais. Aprendizagem Organizacional.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
AGUIAR, Maria Aparecida de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.				
BOWDITCH, James L.. Elementos do comportamento organizacional. Sao Paulo: Pioneira, 2000.				
LIMONGI - FRANCA, Ana Cristina. Comportamento organizacional: conceitos e praticas. São Paulo: Saraiva, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento humano na empresa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.				
CARVALHO, Vania Brina Correa Lima de. Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996.				
MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
MOURA, Ana Rita de Macedo. Libere sua competência: transformando a angustia existencial em energia motivacional e produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.				

EIXO TEMÁTICO:	Humanização II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Filosofia e Ética Empresarial	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Despertar nos alunos o espírito crítico e o raciocínio lógico, bem como fornecer aos alunos				

embasamento sobre conhecimento e sua importância na gestão organizacional. Discutir os principais problemas éticos vinculados à atuação do Administrador.

EMENTA:

Natureza e objeto dos estudos filosóficos. Ciência e Filosofia - Conceitos. As diversas ciências e a Administração. Ética, Lógica, Estética e Metafísica e suas relações com a Administração. O problema do conhecimento (Epistemologia) e sua implicação na Administração. Trabalho: liberdade e submissão. Noções de Ética; a ética empresarial: conceito e evolução até a era da ética. A ética e as teorias sobre os princípios éticos; a ética e a lei. Aspectos substantivos da ética empresarial. Por que adotar um Código de Ética Interno. Como fazer uma Organização obedecer ao Código de Ética. Como enfrentar a concorrência antiética. Princípios éticos aplicáveis às atividades empresariais. Princípios éticos aplicáveis ao relacionamento com a sociedade em geral. Ética e meio ambiente.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

Código de Ética do Administrador.
 Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 12.^a edição, 2002.
 Vázquez, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 21.^a edição, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KARKOTLI, GILSON e ARAGÃO, SUELI DUARTE. Responsabilidade SOCIAL; Uma contribuição à gestão transformadora das organizações; Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 SÁNCHEZ VÁSQUEZ, ADOLFO. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. Para uma visão geral do problema da ética.
 DA COLEÇÃO Primeiros Passos, da Editora Brasiliense São Paulo:
 O que é Moral – PEREIRA, OTAVIANO, 1991.
 O que é Ética - VALLS, ÁLVARO, 1986.

EIXO TEMÁTICO:	INSTRUMENTALIZAÇÃO I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
INFORMÁTICA	51	31	20	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Utilizar as ferramentas e as aplicações da informática, Internet, intranet, extranet, nos processos de execução, armazenamento, controle e gestão de dados e informações de âmbito operacional, tático e estratégico.				
EMENTA:				
A informática como ferramenta para produção, gestão, processamento e armazenamento de dados e informações; o computador - composição de hardware, software e base estrutural sistêmica; Internet, intranet e extranet - conceitos e aplicações; o marketing eletrônico; e, as ferramentas para automação de tarefas - planilhas eletrônicas, editor de texto, mala direta e apresentações eletrônicas.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática: aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. GRIMES, Galen. 10 minutos para aprender Internet . São Paulo: Berkeley, 2001. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIENGME, Bernard V. Microsoft Excel 2000 : para negócios e gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MINK, Carlos Henrique; SILVA, Leandro. Microsoft Windows 2000 : antecipando o futuro. São Paulo: Campus, 2000.				

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.
 OPTNER, Stanford L. **Análise de sistemas para administração de empresas ; uma técnica descritiva e analítica para a análise de problemas empresariais como sistemas**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1972.

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização III			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Direito Trabalhista e Previdenciário	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Fornecer noções de direito trabalhista, previdenciário e empresarial e o mecanismos de defesa e de prevenção relativos às questões trabalhistas;				
EMENTA:				
Noções de direito do Trabalho, Contrato Individuais de Trabalho e Relação de Emprego. Caracterização. Contratos Afins. Contratos Especiais de Trabalho. Sujeitos e conteúdo. Classificação. Obrigações decorrentes do contrato. Duração da jornada de trabalho. Repouso semanal remunerado. Férias. Salário. Alteração do contrato de trabalho. Suspensão e interrupção do contrato. Estabilidade. Extinção. Aviso prévio. Prescrição e decadência. Noções de direito previdenciário: Previdência social, conceito e objeto. Beneficiários. Plano de benefícios. Custeio. Contribuição. Acidente de trabalho. Seguro desemprego. Noções de Direito Empresarial: O Empresário. Tipos de Sociedades. Títulos de Crédito. Função social da empresa. Recuperação judicial.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ALMEIDA, Amador Paes de. Manual das Sociedades Comerciais – Direito de Empresa . 14ªed.São Paulo:Saraiva, 2004. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades . São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, S. P. Direito da Seguridade Social . São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sérgio Pinto - Direito do Trabalho . Ed. Atlas. SUSSEKIND, Arnaldo e outros - Instituições de Direito do Trabalho . 2 vols.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
NASCIMENTO, A. M. Curso de Direito do Trabalho . São Paulo: Saraiva, 2006. NASCIMENTO, Amauri Mascaro - Iniciação do Direito do Trabalho . Ed. Saraiva. MARTINS, S. P. Fundamentos de Direito do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, W. R. Legislação Previdenciária Anotada . São Paulo: LED, 2005. OLIVEIRA, Aristeu. Manual de Práticas e Cálculos Trabalhistas . 37ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas . São Paulo: Ed.Atlas,2000.				

4º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial e Financeira			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Gestão de Pessoas	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Articular as múltiplas interfaces dos processos de trabalho que constituem a Gestão de Pessoas e formação de equipes, considerando conceitos tradicionais e contemporâneos, bem como seus diferentes estágios em termos de suas práticas, pesquisa e reflexão no campo acadêmico e organizacional.				

EMENTA:

Gestão de Pessoas no contexto nacional e internacional: origem, trajetória, papel estratégico, tendências e perspectivas. Modelos de Gestão de Pessoas. Gestão Estratégica de Recursos Humanos sua vinculação a Estratégia da Organização. Principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas de Gestão de Pessoas nas organizações em diferentes realidades. Atividades e procedimentos dos processos de trabalho em Gestão de Pessoas e os impactos de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais: Movimentação (planejamento, captação, transferência, expatriação e recolocação); Desenvolvimento (Gestão de Desempenho e Carreira, Treinamento e Desenvolvimento dos indivíduos e equipes) e Valorização das Pessoas (remuneração e serviços).

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

ARAÚJO, Luis César G. de. *Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional*. São Paulo: Atlas, 2008.
 CHIAVENATTO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.
 DUTRA, JOEL. *Gestão por competências: um novo modelo avançado para o gerenciamento de pessoas*. Editora Gente : São Paulo , 2001.
 HANASCHIRO, D.; TEIXEIRA, M.L.; ZACARRELI, L. *Gestão do Fator Humano*. São Paulo : Saraiva, 2006.
 LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos**. São Paulo : Atlas, 2007.
 VERGARA, Sylvia Constant – **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIDELIS, Gilson José e BNOV, Márcia Regina. **Gestão de recursos humanos**. São Paulo: Érica, 2006.
 MARRAS, Jean Pierri. *Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico*. São Paulo:Futura, 2000.
 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
 MILKOVICH, George T. Boudreau, Jonh W. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Atlas, 2000. SANTOS, Fernando Cesar A. **Estratégia de Recursos Humanos: Dimensões Corporativas**: São Paulo, Atlas, 2000.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Transmitir conhecimentos sobre a importância dos investimentos de capital no setor de materiais e a responsabilidade da administração de materiais no abastecimento do fluxo produtivo e no atendimento ao cliente, bem como das necessidades de controles de qualidade nas compras, discutindo as teorias e exercitando as práticas necessárias para a formação de um profissional com competência técnica, ético e comprometido social e politicamente.				
EMENTA:				
Introdução à administração de materiais nas empresas públicas e privadas. Função da administração de materiais: sistema de administração, aquisição, controle, movimentação dos estoques de materiais e os subsistemas de normalização. Os sistemas de planejamento na administração de materiais. Lotes econômicos. Dimensionamento da qualidade econômica de compras e de fabricação: fatores que envolvem custos, preços fixos e variáveis; entrega total ou parcial, a existência ou não de restrições. Previsões: a utilização pela administração de materiais. Estratégia de encomendas. As licitações. A administração do patrimônio: os princípios de contabilização do imobilizado, inventário e auditorias.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais . São Paulo: Atlas, 1990.				

FRANCISCHINI, Paulino G. & GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MARTINS, Petronio Garcia; CAMPUS, Paulo Renato. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1998.

HEINRITZ, Stuart F. & FARRELL, Paul V. **Compras**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 1983.

SANTOS, Gerson dos. **Administração patrimonial**. Florianópolis: Papa-livro, 1997.

EIXO TEMÁTICO:	Finanças				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Administração Financeira e Orçamentaria	68				Caráter: Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar embasamento teórico ao aluno, bem como o instrumental necessário, de forma a capacitá-lo na gestão financeira das organizações e na elaboração de orçamentos operacionais e de investimentos, como também participar da formulação do orçamento estratégico e de seus desdobramentos					
EMENTA:					
Visão geral da administração financeira. Análise do ponto de equilíbrio das operações. Estrutura financeira da empresa. Administração do capital de giro. Instrumentos de avaliação de desempenho financeiro. Orçamento empresarial x planejamento. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de consumo de material. Orçamento de compra de material. Orçamento de custos. Orçamento de despesa. Orçamento de caixa. Orçamento de capital. Projeção de resultados. Acompanhamento, análise e controle orçamentário.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.					
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995.					
FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.					
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 7ª ed. São Paulo: Habra, 1997.					
HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.					
LUNKES, João Rogério. Manual de Orçamento . São Paulo: Atlas, 2003.					
MARTINS, Eliseu. Administração financeira . São Paulo: Atlas, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. LEAL, Ricardo Pereira Câmara. LEMGRUBER, Eduardo Faço. Mercado de capitais: análise empírica no Brasil. São Paulo: Atlas, 2000.					
LOPES, Alessandro Broedel. Finanças Internacionais. São Paulo: Atlas, 2003.					
MOREIRA, Jose Carlos (Coord.). Orçamento empresarial: manual de elaboração 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.					
OLIVEIRA, Djalma Pinho R. de. Estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1994.					
ROSS, Stephen A. Administração financeira. Colaboração de Randolph W Westerfield; Jeffrey F Jaffe. São Paulo: Atlas, 1995.					
SOBANSKI, Jarret J. Prática de orçamento empresarial: um exercício prático. São Paulo: Atlas, 1992.					
WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial. Colaboração de Antonio Zoratto Sanvicente. 4.					

ed. São Paulo: Atlas, 1996.

EIXO TEMÁTICO:	ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL E FINANCEIRA			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade de Custos	68	40	28	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Conhecer e analisar processos produtivos e sistemas de custos, para a geração de informações, visando o processo de tomada de decisão gerencial.				
EMENTA:				
Introdução a Contabilidade de Custos. Elementos e Fluxo de Custos. Esquema Básico da Contabilidade de Custos: Métodos de Custeio. Custeamento por Ordens de Produção. Custeamento por Processo ou Departamentalização com subprodutos, Co-produtos ou Produtos Conjuntos. Apuração de Resultado e Encerramento do Exercício.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
DUTRA, René Gomes. Custos: Uma Abordagem Prática . 5ª Ed. São Paulo. Atlas, 2003. HORNGREEN, Charles T. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1989. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9a. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Thomson Learning, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ATKINSON, Antony A. BANKER, Rajiv. KAPLAN, Robert S. YOUNG, Mark. Contabilidade Gerencial . 1ª ed. Atlas. São Paulo. 2000. BERTI, Anélio. Contabilidade e Análise de Custos . Ed. Juruá. Curitiba. PR. 2006. BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: Com aplicações na calculadora HP 12C e Excel . 3ª Ed. São Paulo. Atlas, 2004. CATELLI, Armando. Controladoria: Uma Abordagem de Gestão Econômica . GECON. Atlas, 1999. COGAN, Samuel. Custos e Preços . São Paulo. Pioneira, 2002. PASSARELI, Eunir; BOMFIM, Amorim. Custos e Formação de Preços . São Paulo. Thomson, 2006. PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luiz Martins de e COSTA, Rogério Guedes Costa. Gestão Estratégica de Custos . São Paulo: 1ª ed. Atlas, São Paulo. 2001. SANTOS, Joel José dos. Formação do Preço e do Lucro . 5a. Ed. São Paulo: Atlas, 2005. SANTOS, José L. dos; SCHIMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo R.; NUNES, Marcelo S. Fundamentos de Contabilidade de Custos . São Paulo. Atlas, 2006. SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Custos Industriais . 1ª Ed. Curitiba. IBPEX, 2005. STARK, José Antônio. Contabilidade de Custos . 1ª Ed. São Paulo. Prentice Hall do Brasil, 2007.				

EIXO TEMÁTICO:	Administração e Responsabilidade Social			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Fundamentos de Agronegócios	51	40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Estudar os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções				

básicas de mercado, discutir e analisar elementos básicos de um sistema econômico. Estudar as redes de mercados que se estabelecem entre indústria, agricultura e agroindústria.

EMENTA:

Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

ARAÚJO, Massilon J. de, **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 26 ed. Ver. Ampl. 1997.
CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2008.
GUERRA, Antonio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista (org). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Berrand, 9ª Ed. 2010.
GUERRA, Antonio José Teixeira e MARÇAL, Mônica dos Santos (org). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Berrand, 3ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATALHA, Mário Otávio. **Sistemas Agroindústrias: Definições e Correntes Metodológicas**. In Gestão Agroindustrial. GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenador Mário Otávio Batalha. São Paulo: Atlas, 1997. 573 p. Obra em 2 v.
ESTEVÃO, L. A. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica na formação econômica de Goiás**. Tese (Doutorado), IE – UNICAMP, Campinas, SP, 1997.
GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 288 p.
INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura Familiar – O Brasil Redescoberto**. Brasília, 2000.
MARTINE, G. **Fases e Faces da modernização agrícola brasileira**. São Paulo: Ipea/Iplan, 1989. Texto para Discussão, n. 15.
PIETRAFES, J. P. & SHIKI, S. **Relatório de Pesquisa: Agricultura Familiar no Centro-Oeste**. Goiânia. 2001.

EIXO TEMÁTICO:	Administração e Responsabilidade Social			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Rural	51			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Possibilitar ao aluno o conhecimento técnico-científico em Contabilidade Rural , visando preparar o discente para uma atuação profissional na gestão dos negócios da empresa Rural. Efetuar os lançamentos contábeis em uma empresa agropecuária; Conseguir elaborar as demonstrações contábeis das empresas rurais; Compreender e conhecer conceitos que possibilitem trabalhar com as empresas rurais				
EMENTA:				
Classificação das atividades rurais. Empresa rural. Contabilidade rural. Ano agrícola. Exercício social nas empresas rurais. Custo agrícola. Processo Produtivo na atividade agrícola. Processo produtivo na atividade pecuária. Gastos com melhorias e pré-operacionais. Depreciação, Amortização e Exaustão. Elaboração de projetos ambientais.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória . 8. ed., São Paulo: Atlas, 2006. MARION, J. C. Contabilidade Rural . 7ª ed São Paulo: Atlas, 2005. NEPOMUCENO, Fernando. Contabilidade Rural e seus custos de produção . São Paulo: IOB-Thomson, 2004.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANCELES, P. E. S. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade Pecuária**. São Paulo: Atlas, 1986.
 SANTOS, G. J.; et al. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

5º semestre

EIXO TEMÁTICO:	Administração Pública e Marketing			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Administração Pública	68	50	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Elevar o conhecimento sobre a administração pública e analisar os conceitos da administração pública, sua evolução histórica, seu embasamento doutrinário e legal.				
EMENTA:				
Construir conhecimento sobre o Estado no Brasil, sua história e ação pública. Os conceitos básicos de Administração partir de pré-requisitos que envolvem a capacidade do(a) educando(a) no debate de problemas contextualizados no seu dia-a-dia. As práticas de trabalho, caracterizando-as na dimensão de um saber vinculado à realidade social e econômica do setor em que atua.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
COOPER, Donald R. Métodos de pesquisa em Administração . PortoAlegre: Bookman, 2003. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na Administração Pública . São Paulo: Atlas, 1999. FROES, César e Melo Neto, Francisco Paulo. Administração Pública . Rio de Janeiro: UCB/EB, 2006 MADEIRA, José Maria Pinheiro. Administração Pública . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo . Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2008. DA CRUZ, Flávio. Lei de responsabilidade fiscal comentada . São Paulo: Atlas, 2006. PISCITELLI, Roberto Bocaccio. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública . São Paulo: Atlas, 2006.				

EIXO TEMÁTICO:	Administração Pública e Marketing			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Administração de Marketing	68	50	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Compreender as bases do marketing e sua abrangência tanto sob o aspecto teórico como o prático e apto a cursar as disciplinas subsequentes de marketing.				
EMENTA:				
Base conceitual do Marketing: conceito e evolução. O ambiente, suas variáveis e mudanças e a formação do conceito de marketing. As funções do marketing. O sistema de marketing. O processo de marketing. Segmentação do mercado. O composto de marketing: composto do produto, de preço, de distribuição e de comunicação. Aspectos éticos e legais. Responsabilidade social do marketing.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				

CUNHA, C. E. F. **Apostila de Administração de marketing I**. Florianópolis, 2010.
 KERIN, R. A. et al. **Marketing**. 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
 KOTLER, P e KELLER, K. L. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKER, M. L (org). **Administração de marketing: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 BUTTERFIELD, L. (org). **O valor da propaganda: vinte maneiras de fazer a propaganda funcionar para a sua empresa**. São Paulo: Cultrix, 2005.
 DIAS, S. R. (coord.). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.
 FRIEDMAN, T. **O mundo é plano: uma breve história do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
 KELLER K. L e MACHADO, M. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 _____. **O marketing sem segredos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANCELES, P. E. S. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade Pecuária**. São Paulo: Atlas, 1986.
 SANTOS, G. J.; et al. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Mercado de Capitais	51	30	21	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Preparar o aluno para uma visão integrada do mercado financeiro e seu funcionamento, enfatizando as principais formas de remuneração, bem como uma análise da política monetária e financeira governamental.				
EMENTA:				
Intermediação financeira. Moeda. Sistema Financeiro Nacional. Banco Central. Políticas Monetárias e seus instrumentos Sistema financeiro nacional em seus quatro segmentos de mercado: de credito; cambial; monetário e de capitais: situação atual e evolução. Mercados Futuros e de opções. Atividade econômica e fluxos de financiamento.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . São Paulo: Atlas, 2003. _____. Mercado financeiro . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. BESSADA, Octávio. O Mercado Futuro e de Opções . São Paulo: Record, 1994. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro : produtos e serviços . 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000. CAVALCANTE, Fernando; YOSHIO, Jorge; FERNANDO, Luiz. Mercado de Capitais/ Comissão Nacional de Bolsas . 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. HULL, John. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções . Trad. Bolsa de Mercadorias & Futuros. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1996. SANTOS, José Evaristo. Mercado Financeiro Brasileiro . São Paulo: Atlas, 1999.				

EIXO TEMÁTICO:	Planejamento e Mercado			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Planejamento Estratégico	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Propiciar uma visão sistêmica da organização, como também, aprender como preparar um planejamento estratégico de uma empresa, analisando o macro e microambiente da organização				
EMENTA:				
A natureza do planejamento empresarial: princípios, filosofias, estruturação e tipos de planejamento. Análise da empresa e de seu ambiente. Forças e Estratégias Competitivas. Metodologia de elaboração e implementação de Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico; missão e visão da empresa; objetivos e desafios empresariais; estratégias empresariais; políticas empresariais, projetos e planos de ação; controle e avaliação. Planejamentos Tático e Operacional. Planejamento Econômico.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ANSOFF, H. Igor. Estratégia Empresarial . São Paulo : McGraw-Hill, 1977. CERTO, Samuel C. PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implementação de estratégia . São Paulo: Makron Books, 1993. MONTGOMERY, Cynthia A; PORTER, Michael E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva . 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas . 17.ed. São Paulo: Atlas, 2002. PORTER, Michael. Competição: on competition . São Paulo: Campus, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
D'AVENI, Richard A. Hiper competição: estratégias para dominar a dinâmica do mercado . Rio de Janeiro: Campus, 1995. HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã . Rio de Janeiro: Campus, 1995. PORTER, Michael. A vantagem competitiva das nações . São Paulo: Campus, 1989. _____, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência . Rio de Janeiro: Campus, 1986.				

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável	34	20	14	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Refletir sobre a importância da responsabilidade social empresarial (RSE) para o desenvolvimento sustentável (DS) do planeta, estimulando uma postura crítica e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação desta atividade na gestão da empresa.				
EMENTA:				
Conceitos ligados à responsabilidade social. A função social das empresas, compromisso social e gestão empresarial e as dimensões da responsabilidade social. Modelos de indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Gestão dos sistemas de gestão de responsabilidade social e sociedade contemporânea e sua interface com organizações de serviços				

públicos.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental e organizacional: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo : Saraiva, 2004.

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente**. Petrópolis : Vozes, 1997.

INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Guia de Compatibilidade de Ferramentas**. São Paulo: Instituto Ethos, 2005.

KREITLON, Maria Priscilla. **A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial**. Anais do XXVIII ENANPAD – Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. Curitiba, 2004.

NOGUEIRA, Fernando do Amaral; SCHOMMER, Paula Chies. **Quinze anos de investimento social privado no Brasil: conceito e práticas em construção**. Anais do XXXIII ENANPAD – Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Fernando. **O mundo dos negócios e o meio ambiente no século XXI**. In: TRIGUEIRO, Andre (Org.). **Meio ambiente no século XXI**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ALVES, Lauro Eduardo Soutello. **Governança e cidadania empresarial**. Revista de administração de empresas. São Paulo, v. 41, n. 4, p. 78-86. Out./Dez. 2001.

ANDRADE, Adriana e ROSSETTI, José Paschoal. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo, Atlas, 2007.

CALÁS, Marta B. e ARIAS, Maria Eugenia. **Compreendendo as organizações latino-americanas – transformação ou hibridização?** In: MOTTA, Fernando C. Prestes e CALDAS, Miguel. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2. ed., rev. e ampl Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Governança Corporativa	34	20	14	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
apresentar os conceitos de Governança Corporativa e suas implicações práticas no ambiente de negócios contemporâneo, alicerçadas nos princípios de ética, transparência, equidade e responsabilidade socioambiental. O aluno deverá ter clareza da importância das ferramentas de Governança Corporativa a serem aplicados em diferentes tipos de organização, sejam empresas de capital aberto, empresas familiares de capital fechado, cooperativas, empresas estatais e privatizadas e organizações de terceiro setor.				
EMENTA:				
Definições de Governança Corporativa. Teoria dos Stakeholders. O conceito de maximização do valor para os acionistas versus a teoria de equilíbrio dos interesses dos stakeholders. Tendências da Governança Corporativa no Brasil. Conceito de Sustentabilidade. A Crise Ambiental. Os 3 pilares da sustentabilidade: O Triple Bottom Line. Energias: fontes e usos.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ANDRADE, A, ROSSETI, J.P. Governança Corporativa , ed. Atlas, 2004.				
IBGC. Governança Corporativa em empresas de controle familiar . Saint Paul Institute of				

Finance, 2006.

STEINBERG, H. **A Dimensão Humana da Governança Corporativa**, ed. Gente, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESANKO, D; DRANOVE, D., SHANLEY, M., SCHAEFER, S. **A Economia da Estratégia.**, Bookman, 3 ed. 2006.

MACHADO FILHO, Cláudio A. Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações : responsabilidade social, instituições, governança e reputação.** São Paulo: Thomson, 2006.

OKIMURA, R.T. **Estrutura de propriedade, governança corporativa, valor e desempenho das empresas no Brasil.** 2003. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

SILVEIRA, Alexandre di Micelli. **Governança Corporativa e Estrutura de propriedade – Determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil.** 2004. Tese de doutorado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Gestão Ambiental	51	40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Capacitar para a atuação como gestores em sistemas de gerenciamento ambiental, com formação integrada das diversas áreas do conhecimento que as compõem, bem como a participação na execução e implementação de planejamentos, projetos, operação e manutenção de setores de interesse ambiental.				
EMENTA:				
Poluição Aquática; Poluição do Ar; Resíduos; Legislação Ambiental; Risco Ambiental; Biodiversidade; Saúde Ambiental; Licenciamento Ambiental; medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000.				
FREIRE, Genebaldo. Educação ambiental: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Gaia, 1995.				
MARTINI JÚNIOR, Luiz Carlos de, GUSMÃO, Antônio Carlos de Freitas. de Gestão Ambiental na Indústria – Rio Janeiro: Destaque, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIMA, W.P. Impacto ambiental do eucalipto. 2a ed. São Paulo: EDUSP, 1993, 302p.				
MOTA, Suetônio. Introdução à engenharia ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1997.				
PLANTEMBERG, C.M. Previsão de Impactos Ambientais. São Paulo: EDUSP, 570 p., 1994.				
VITERBO JÚNIOR, Ênio. Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000. São Paulo: Aquariana, 1998.				

6º semestre

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:

Gestão de Sistema de Informação	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Fornecer ao aluno conhecimento dos instrumentos, técnicas e processos que possibilitem o gerenciamento das organizações pela integração das informações envolvidas na formulação e implementação de estratégias, bem como do processo de tomada de decisões.				
EMENTA:				
Conceitos de sistemas de informação; tecnologias de informação e sistemas de informação. Integração de sistemas de informação. Estratégias de negócios e informação. Modelos e aplicativos para o gerenciamento da informação. Estratégia de negócios e gestão da informação. Conceitos e abordagens sobre a gestão do conhecimento. Tecnologias associadas à gestão da informação e do conhecimento.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ASSIS, Wilson Martins de. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios: exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008 . DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 6 . e d . São Paulo : Futura, 1998. LAUDON, Kenneth C. e Jane Price – Sistemas de informação. 1999, 4ª edição. Ed. LTC. O'Brien, J., Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. Saraiva. 2003 STAIR, Ralph M. – Princípios de Sistemas de Informação. 1998, Ed. LTC.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003. DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DAVENPORT, Thomas H.; HARRIS, Jeanne; MORISON, Robert. Inteligência analítica nos negócios. Rio de janeiro: campus/elsevier. 2010. KUYVEN, N. Administração de Sistemas de Informações Gerenciais. Disponível em http://www.fema.com.br/~administracao/neiva/adm_sig/ STAIR, Ralph M. – Princípios de Sistemas de Informação. 1998, Ed. LTC.				

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Logística de Suprimentos	34	20	14	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Proporcionar aos alunos condições de entendimento dos conceitos essenciais relativos à organização da produção, tanto de bens como de serviços, dentro de uma visão sistêmica das empresas modernas, numa perspectiva de cadeia de valor e possibilitar a visualização dos sistemas de produção usados na busca da eficácia operacional de forma a tornar a empresa mais competitiva;				
EMENTA:				
Suprimento. Relacionamento com fornecedores. Compras. Fluxos. Logística integrada. Cadeias de suprimentos. Redes de suprimentos. Logística e valor para o cliente. Parcerias e integração de processos. Logística nas cadeias de suprimentos. Nova concorrência.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				

Ballou, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 Bowersox, D. J., Closs, D.J. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2007.
 CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento de suprimentos**. São Paulo: Thompson, 2007.
 PIRES, Silvio R. I. . **Gestão da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.
 TAYLOR, David A.. **Logística na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pearson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARRANAGA, Felix Alfredo. **A gestão logística global**. São Paulo: aduaneiras, 2009.
 LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa**. São Paulo: Prentice hall Brasil, 2009.
 REZENDE, Antônio Carlos. **Entendendo a logística**. São Paulo: IMAM, 2008
 CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços..** São Paulo: Atlas, 2004.

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Administração da Produção	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
<p>Proporcionar aos alunos condições de entendimento dos conceitos essenciais relativos à organização da produção, tanto de bens como de serviços, dentro de uma visão sistêmica das empresas modernas, numa perspectiva de cadeia de valor e possibilitar a visualização dos sistemas de produção usados na busca da eficácia operacional de forma a tornar a empresa mais competitiva;</p>				
EMENTA:				
<p>Administração de operações produtivas, modelo de transformação, os tipos de produção e as atividades da administração da produção. O papel estratégico e os objetivos da produção. A hierarquia estratégica, o conteúdo e processo da estratégia de produção. O projeto em gestão da produção, o efeito volume-variedade no projeto, os tipos de processo em manufatura e serviços. O projeto de produtos e serviços e a vantagem competitiva do bom projeto. O projeto da rede de operações produtivas, localização da capacidade e a gestão da capacidade produtiva em longo prazo. O arranjo fixo e fluxo, os tipos básicos do arranjo físico. A natureza do planejamento e controle, a tarefa de planejamento e controle de capacidade, medição da demanda e da capacidade. O planejamento e controle de projetos, o gerenciamento de projetos, o planejamento da rede.</p>				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
<p>ARAÚJO, Marcos Antônio de. Administração de produção e operações. São Paulo: Brasport, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Administração da Produção. São Paulo: Campus, 2005. MARTINS, Petronio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>CORRÊA, Henrique L. Administração da produção e operações: manufatura e serviços.. São Paulo: Atlas, 2004. BROWN, Steve e outros. Administração da produção e operações.. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SLACKS, Nigel e outros. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2007</p>				

EIXO TEMÁTICO:

Comércio Exterior e Finanças

PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Introdução ao Comércio Exterior	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Descrever as características do comércio exterior brasileiro. Analisar a legislação que o regulamenta				
EMENTA:				
Comércio Internacional. Estruturas brasileiras para o comércio exterior. Legislação brasileira e internacional. Importação. Exportação. Políticas de Exportação e Importação.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
GUEDES, Josefina Maria M.M.; PINHEIRO, Sílvia M. Anti-dumping, subsídios e medidas compensatórias . 2. São Paulo: Aduaneiras, 1996. MALUF, Sâmia Nogib. Administrando o comércio exterior . 1. São Paulo: Aduaneiras, 2003. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro . 9. ed. São Paulo: Atlas, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Programas de Promoção Comercial. Exportação Passo a Passo / Ministério das Relações Exteriores. – Brasília: MRE, 2004. Disponível em < http://www.mdic.gov.br > INCOTERMS. Termos internacionais de comércio . Publicações Banco do Brasil. Disponível em < http://www.bb.com.br/docs/pub/dicex/dwn/IncotermsRevised.pdf >, 2011. MURTA, Roberto Oliveira. Incoterms . 3. São Paulo: STS, 1998. NUNES Neto. Fernando Loureiri. SISCOMEX sem mistério importação e despacho . São Paulo: Aduaneiras, 1999. SISCOMEX importação. Normas gerais . Disponível em http://www.mdic.gov.br VAZQUEZ, José Lopes. Manual de exportação . São Paulo: Atlas, 1999.				

EIXO TEMÁTICO:	Comércio Exterior e Finanças			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Elaboração de Projetos de Investimentos Rurais	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Diagnosticar e planejar uma propriedade agropecuária e realizar análise de investimento				
EMENTA:				
Diagnóstico de propriedades rurais; empreendedorismo; projetos agropecuários e análise de investimentos – viabilidade, rentabilidade e risco; planejamento estratégico;				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
HOFFMAN, R. Administração da Empresa Agrícola . São Paulo: Pioneira, 1984. LIMA, A. J.; et al. Administração de uma Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores . Ijuí:UNIJUÍ, 1995. NORONHA, J. F. Projetos agropecuários & administração financeira: orçamento e viabilidade econômica . 2 ed. São Paulo: ATLAS, 1987.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ANDRADE, J. G. de. Diagnóstico e intervenção administrativa em fazendas . Lavras: UFLA, 1996. CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. Atlas, 2006. FLORES, A.W; REIS, L.R. Gestão Rural . PLANEJAR, 2006. MELLO, E. C.; LAZZAROTTO, J. J.; ROESING, A. C. Registros e análises de informações para				

o gerenciamento eficiente de empresas rurais. Londrina: Embrapa, 2003.
 ROCHA, F. E. C; PADILHA, G. C. **Agricultura Familiar – Dinâmica de Grupos Aplicada às Organizações de Produtores Rurais.** Embrapa, 2004.
 STEEL. J. **A arte do Planejamento.** São Paulo: Campus, 2006.
 TEIXEIRA, E. C; GOMES S. T. **Elaboração e análise de projetos agropecuários.** Viçosa: UFV.

EIXO TEMÁTICO:	Comércio Exterior e Finanças			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Planejamento Tributário e política fiscal	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Transmitir meios para controlar e cumprir as obrigações tributárias, em vista da crise fiscal brasileira				
EMENTA:				
Estrutura e dinâmica da gestão tributária. Elisão e evasão fiscal: fundamentos e elaboração do planejamento tributário. Racionalização de procedimentos. Planejamento tributário internacional. Incentivos fiscais, regionais e setoriais.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito tributário aplicado: impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2005				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
NDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Auditoria de Impostos e Contribuições. São Paulo, Atlas, 2005. BALTHAZAR, Ubaldo César. História do Tributo no Brasil. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2005. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. Saraiva, São Paulo, 1992. _____. Teoria da Norma Tributária. 4. ed. Max Limonad: São Paulo, 2002. CASSONE, Vittorio. Direito Tributário: fundamentos constitucionais, análise de impostos, incentivos à exportação, doutrina, prática e jurisprudência. 13. ed. São Paulo: Atlas 2001: atualizado pela nova constituição. São Paulo: Atlas, 2001. CRUZ, Flávio da (et al.). Comentários à lei n. 4.320. São Paulo: Atlas, 2001 CRUZ, Flávio da (et al.) Lei de responsabilidade fiscal comentada: lei complementar n. 101, de 4 de maio de 2000; 4. ed.. São Paulo, Atlas, 2004 DELLAGNELO, José Aleixo e PANTZIER, Helge Detlev. Direito tributário: princípios e conceitos à luz da CF/88. Curitiba: Juruá, 2002. FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2005 _____. FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2006. GRECO, Marco Aurélio. Planejamento tributário. São Paulo: Dialética, 2004. ICHIHARA, Yoshiaki. Curso de Direito Financeiro e Tributário. São Paulo, Atlas, 2000 MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 2002. MARTINS, Ives Gandra da Silva e NASCIMENTO, Carlos Valder (org.) Comentários à lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Saraiva, 2001 MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2005. PEIXOTO, Marcelo Magalhães. Planejamento Tributário. São Paulo: Quartier Latin, 2004.				

7º semestre

EIXO TEMÁTICO:	Teorias e Gestão			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Comportamento Organizacional	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
oferecer ao aluno condição de analisar as complexas variáveis comportamentais que afetam o funcionamento das organizações. Propiciar aos discentes, por meio de um conhecimento baseado em teorias e críticas dos diversos conteúdos que tratam do comportamento humano no ambiente de trabalho, uma compreensão do contexto que afeta os indivíduos, grupos, líderes e executivos no desempenho de suas funções.				
EMENTA:				
Fundamentos do comportamento organizacional; Valores, atitudes e satisfação com o trabalho; Personalidade e emoções; Percepção e tomada de decisões individuais; Conceitos básicos de motivação; Fundamentos do comportamento em grupo; A comunicação; Relações interpessoais e dinâmica dos grupos nas organizações; Liderança e confiança; Poder, política e gestão; Fundamentos de Estrutura Organizacional; Planejamento do trabalho e tecnologia; Mudança organizacional e administração do estresse; Comportamento organizacional no mundo digital.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
<p>CHANLAT, J.-F. O indivíduo na organização. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996, v. 1.</p> <p>CHANLAT, J.-F. O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 2001, v. 2.</p> <p>CHANLAT, J.-F. O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1996, v. 3.</p> <p>DAVEL, E; VERGARA, S. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ROBBINS, S.P., Comportamento Organizacional, 9ª. ed. São Paulo: Prentice Hall - Pearson, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>BAPTISTA, M.L.C. Comunicação, Amorosidade e Autopoiese. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17267> Acesso em: 22/08/2006.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>Fossá, Maria I. T. O simbólico e o imaginário na organização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17550> Acesso em: 26/08/2006.</p> <p>HALL, R.H., Organizações: Estruturas, Processos e Resultados. 8ª. ed., São Paulo: Prentice Hall – Pearson, 2004;</p> <p>PAULA, A.P.P.de. As Inexoráveis Harmonias Administrativas e a Burocracia Flexível. <i>Rev. Espaço Acadêmico</i>, v.2, n.16, set. 2002. [Online] Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/016/16col_apaula.htm</p> <p>WAGNER III, John A. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 2003;</p> <p>WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala. Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>SAMPAIO, I.S.V. Conceitos e modelos da comunicação. <i>Ciberlegenda</i>, n.5, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/ines1.htm> Acesso em: 12/07/2006</p>				

EIXO TEMÁTICO:	Teorias e Gestão			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Teoria das Organizações	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Analisar de forma crítica e analítica resultados, informações e situações considerando o contexto em que estes acontecem e suas relações de causa e efeito diante do ambiente organizacional;				
EMENTA:				
As atividades do administrador. Hierarquia das organizações. A cultura organizacional. Comportamento dos integrantes das organizações e os objetivos buscados pelas organizações. A estruturação das organizações. Influências do poder e da autoridade. Conflitos e os estilos de coordenação. As mudanças das organizações: O meio ambiente, o crescimento, a deteriorização e o desenvolvimento das organizações. O passado, presente e futuro da administração.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
BERNARDES, Cyro. Teoria geral das organizações . S. Paulo. Atlas. 1998. FLEURY, Maria Tereza Leme, et alii. Cultura e poder nas organizações . S. Paulo. Atlas. 2000. PAGÉS, Max, et alii. Poder das organizações . S Paulo. Editora Atlas. 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CALDAS / WOOD JÚNIOR. Transformação e Realidade Organizacional . São Paulo. Editora Atlas. 1999. FOGUEL, Sérgio, et alii. Desenvolvimento organizacional . S Paulo. Editora Atlas. 2000. ROBERTS, John. Teoria das Organizações . Rio de Janeiro: Campus, 2005.				

EIXO TEMÁTICO:	Teorias e Gestão			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Gestão da Qualidade	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência. Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade.				
EMENTA:				
Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Técnicas gerenciais: brainstorming, gráfico de pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, SETFI, GUT, matriz de contingências; Normalização: normalização internacional, nacional e de empresas; normas básicas; elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade industrial; análise da qualidade; normas básicas para planos de amostragem e seus guias de utilização; os critérios de excelência e os prêmios regionais e nacionais.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
AGUIAR, Silvio. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma . Nova Lima: INDG, 2006. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. GESTÃO DA QUALIDADE ISO 9001:2008: Princípios e Requisitos . 4ª ed., 2011. GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.				

SANTOS, Marcio Bambirra, **Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação**. 2. ed. Belo Horizonte: Lastro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

ECKES, G. **A revolução dos seis sigmas: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucros**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. **A implantação da ISO 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia**. São Paulo: Atlas, 2001.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços, marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva 2005.

SILVA, João Martins. **O ambiente da qualidade na prática: 5S**. Belo Horizonte:FCO 1996.

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Organização, Sistemas e Métodos	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Compreender a importância da Organização, sistemas e métodos em um ambiente empresarial em constante mutação.				
EMENTA:				
Dinâmica organizacional e a função de Organização e Métodos. Processo Organizador. Instrumentos. Organizacionais e de Processo. Instrumentos de comunicação e informação. Estruturas organizacionais. Formulários e impressos. Fluxogramas. Áreas funcionais : uma visão sistêmica. Sistema de produção. Sistema de recursos humanos. Sistema de marketing. Sistema financeiro. Processo administrativo : planejamento, organização, direção e controle.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
CURY, Antonio. Organização e métodos : uma visão holística. 8. ed. São Paulo : Atlas,2005				
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos . 2.ed. São Paulo, 1998				
D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. Organização, Sistemas e Métodos . São Paulo : Atlas, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAÚJO, Luis César G. de. Organizações, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional . São Paulo: Atlas, 2001				
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organizações e métodos : uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 1996				
VASCONCELLOS, Eduardo . Estrutura das organizações. São Paulo: Pioneira, 2003				

8º semestre

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Gestão de Pequenas Empresas	68			Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Formar profissionais habilitados ao exercício da profissão administrativa, com senso de				

responsabilidade, competência, criatividade, ética e iniciativa, capacitados a administrar informações, assessorando as organizações nas tomadas de decisões estratégicas.

EMENTA:

A aplicabilidade do conhecimento acadêmico na dinâmica de mercado. Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Empregabilidade. Desenvolvimento de equipes de trabalho. Administração do tempo. Desenvolvimento de visão sistêmica. A simulação dos vários aspectos que interferem na estratégia, nas táticas e na operação do dia-a-dia de uma organização. Tomadas de decisão. A influência das decisões dos concorrentes e da dinâmica do mercado. Como conquistar e manter clientes. Comunicação eficiente na assessoria contábil empresarial. Jogos de empresas por meio de dinâmica de grupo. Simulações envolvendo estudo de casos. Postura inovadora. Liderança e o processo gerencial. Técnicas de negociação.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial**. São Paulo: Editora Agora, 2006.
 GOLDENSTEIN, Maurício; READ, Philip; **Jogos Políticos nas Empresas**: como compreender e transformar relações e organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais**. 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2007.
 MORRIS, M. J. **Iniciando um Pequena Empresa com Sucesso**. São Paulo, Makron, 1991.
 RABAGLIO, M.O. **Jogos para seleção**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006
 RESNIK, Paul. **A Bíblia da Pequena Empresa**. São Paulo, Makron, 1991.
 VICENTE. P. **Jogos de Empresas: a fronteira do conhecimento em administração de negócios**. São Paulo: Makron Books, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOKS, Ian. **Seu cliente Pode Pagar Mais**. São Paulo: Editora Fundamentos, 2010.
 FIORELLI, J. O. **Psicologia para Administradores**: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.
 GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
 GLADWELL, MALCOLM ; **Blink: a decisão num piscar de olhos**. São Paulo. Editora Rocco, 2005.
 SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional**: o impacto das emoções. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa II			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Negociação e Administração de Conflitos	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Transmitir noções básicas acerca dos métodos extrajudiciais de resolução de conflitos, com ênfase na Mediação. Pesquisar formas alternativas, ao Poder Judiciário, na resolução de litígios quer no âmbito interno, quer no cenário internacional. O estudo desses métodos alternativos permitirá, ao corpo discente, conhecer mecanismos diversos da forma judicial e entender as características próprias desses métodos, especialmente a mediação.				
EMENTA:				
A importância da negociação. Como desenvolver a competência negocial. Negociar globalmente. Conflito, Mediação e Arbitragem. Comunicação e cultura na negociação. Os elementos comuns a toda negociação. Ética e poder na negociação. Tipos de negociação e estratégias apropriadas a cada tipo de negociação. Etapas do processo de negociação. A arquitetura do acordo				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ANDRADE, Rui Otávio B. de, ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de Negociação : ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas, 2007.				

DALLEDONNE, Jorge. **Negociação**. São Paulo: LTC, 2009.
 MARTINELLI, Dante; GHISI, Flavia Angeli – **Negociação**: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Rui Otavio B. de – **Cultura e Ética na Negociação Internacional** – São Paulo: Atlas, 2006.

COHEN, Herb – **Você pode negociar tudo**. São Paulo: Campus, 2005.

LOPES, Sonia. **Negociação**. São Paulo: FGV, 2009.

MELO, José Carlos Martins F. – **Negociação baseada em estratégia**. São Paulo: Atlas, 2003.

5.4 – EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ELETIVOS

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	68	30	38	Eletiva
EMENTA:				
A cultura surda. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais (declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas). Alfabeto digital e número. Vocabulário (família, pronomes pessoais, verbos e etc.).				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	34	26	8	Eletiva
EMENTA:				
Reflexão sobre as relações raciais no Brasil. Desigualdade social e racial na sociedade brasileira: relações e implicações. A Questão Racial e o movimento negro. Identidade Étnica e Etnia. Reflexão sobre aspectos da realidade escolar brasileira, do ponto de vista das desigualdades presentes desde a formação de nosso sistema educacional. A importância da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. As cotas nas Universidades: debates atuais. A escola e a diversidade; relações raciais na escola e respeito à pluralidade.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
CRÉDITO RURAL	34	24	10	Eletiva
EMENTA:				
Introdução geral. Principais fontes de financiamento bancário. Estudos de aptidão da propriedade e do produtor. Matemática financeira básica. Elaboração de projetos para crédito rural.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
ELABORAÇÃO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL	51	30	21	Eletiva
EMENTA:				
Legislação ambiental. Estudo de impacto ambiental. Relatório de impacto ambiental. Relatório ambiental simplificado. Licença de operação. Certificado ambiental				
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Econometria	51	4	11	Eletiva
EMENTA:				
Revisão de álgebra matricial. Análise de regressão linear múltipla via método de estimação dos mínimos quadrados ordinários e da máxima verossimilhança. Testes de especificação e ajustes no				

modelo. Regressores endógenos e variáveis instrumentais. Introdução à análise de séries temporais.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Formação de Preços	51	30	21	Eletiva

EMENTA:

Este curso aborda as teorias do consumidor e da firma. Através destas teorias, o equilíbrio parcial é discutido e caracteriza-se o equilíbrio geral. Também se estuda competição imperfeita utilizando a metodologia de teoria dos jogos.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Análise Multivariada Aplicada a Administração	68	40	28	Eletiva

EMENTA:

Construção e avaliação de escalas. Análise Exploratória de Dados Multivariados – representação gráfica, valores ausentes. (Missings) e valores aberrantes (outliers). Análise de Componentes Principais. Análise Fatorial Modelagem de Equações Estruturais. Análise Discriminante. Testes de hipóteses Multivariados. Regressão Logística Análise de Agrupamentos (Cluster). Escalonamento Multidimensional e Análise de Correspondência. Análise de Preferência Conjunta. Análise de Correlação Canônica.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Modelagem para apoio à Tomada de Decisão	51	30	21	Eletiva

EMENTA:

A disciplina introduz os modelos quantitativos fundamentais que apoiam a tomada de decisão. Por meio da aplicação de várias abordagens de modelagem quantitativa em vários contextos problemáticos caracterizados por variáveis diferentes, habilidades em tomada de decisão são desenvolvidas. Um foco significativo do conteúdo é a investigação de cenários possíveis baseando-se nas informações oferecidas pelas soluções dos modelos. Deverão ser abordadas também as especificidades da modelagem para o setor privado e para o setor público.

5.5 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), que tem caráter de disciplina, é uma atividade cujos objetivos são: proporcionar ao discente a oportunidade de treinamento específico com a vivência de situações pré-profissionais, nas diferentes áreas de atuação do administrador; prepará-lo para o pleno exercício profissional através do desenvolvimento de atividades referentes à área de opção do estágio; proporcionar uma oportunidade de retro-alimentação aos docentes e às instituições envolvidas, bem como a incorporação de situações-problemas e experiências

profissionais dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanente atualização da formação proporcionada pelo curso e; promover o intercâmbio entre a UFRA e entidades, órgãos e instituições públicas ou privadas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório será coordenado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES), que será instituída e atuará segundo as normas gerais constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

O ESO terá duração de 120 (cento e vinte) horas, podendo ser cumprido em etapas de no mínimo 40 (quarenta) horas. Ao final do estágio, o discente apresentará um relatório que será avaliado pela CTES e será considerado aprovado se receber nota igual ou superior a 6 (seis), mediante critérios estabelecidos pela Coordenadoria do Curso.

5.6 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade de integralização curricular que consiste na elaboração e apresentação de uma monografia no final do curso, abordando temas das áreas de conhecimento da Administração.

Nessa atividade, o discente contará com a orientação de um docente ou técnico, sendo este último com grau de mestre pelo menos, por ele escolhido e com a aprovação da CTES.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla. O discente só poderá matricular-se no TCC após ter sido aprovado em todas as disciplinas do Curso até o 7º semestre da matriz curricular.

Na defesa da monografia o discente terá 15 (quinze) minutos para expor o seu trabalho e a banca, 10 (dez) minutos para arguição e comentários.

As demais normas que regerão essas atividades são aquelas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

5.7 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividade complementar o discente poderá cursar disciplinas optativas, ou seja, aquelas que não constam na matriz curricular do próprio curso, mas que

sejam integrantes da matriz curricular de outro curso da UFRA ou de outra instituição de ensino superior (IES), desde que não constem no rol das eletivas, entretanto, após o cumprimento das **200 horas** exigidas para estas, qualquer disciplina cursada do rol das eletivas será tratada como optativa. Qualquer disciplina do rol das eletivas, cursada antes do discente se matricular no quinto semestre da matriz curricular será considerada optativa e, portanto, contabilizada como atividade complementar.

Também como atividade complementar, o discente poderá participar de projetos de pesquisa e iniciação científica, monitoria, estágios de extensão (ACI), seminários integrados, simpósios, congressos e conferências.

No período compreendido entre os ciclos de desenvolvimento e o de sedimentação profissional, o discente poderá se matricular para apresentar um seminário integrado (SI), constituindo-se como uma atividade complementar. O SI consiste de um trabalho de caráter monográfico e expositivo, elaborado individualmente ou por equipe de no máximo 3 (três) discentes, sob a orientação de um docente ou técnico, este com grau de mestre ou com reconhecido saber, autorizado pela coordenadoria do curso.

Para a contabilização da carga horária das atividades complementares de ensino, o discente deverá formalizar solicitação na coordenadoria do curso mediante comprovação das atividades, ao final de cada semestre letivo.

As atividades cujos comprovantes não especificarem a carga horária receberão a equivalência em horas conforme a tabela 2:

Tabela 3 – Equivalência em horas das atividades complementares

ATIVIDADES	HORAS
Participação em eventos técnico-científicos da área (congressos, simpósios e seminários)	
• Regional (cada)	5
• Nacional (cada)	10
• Internacional (cada)	20
Bolsista ou voluntário em projetos de iniciação científica (total)	85
Participação no Pet (total)	85

Membro de comissão organizadora de eventos (cada)	5
Publicação em anais de eventos científicos nacionais	
• Resumos simples (cada)	5
• Resumos expandidos (cada)	10
• Trabalhos completos (cada)	20
Publicação em anais de eventos científicos internacionais	
• Resumos simples	10
• Resumos expandidos	20
• Trabalhos completos	40
Artigos completos em periódicos indexados	
• Nacionais	40
• Internacionais	50
Monitoria acadêmica (total)	85
Participação em colegiados (por semestre)	
• Conselhos Superiores	10
• Coordenadoria de Curso	10
• Colegiado de Instituto	5
• Representante de turma	5
Seminário integrado (total)	68
Ações curriculares integradas (total)	68

5.8 - ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Pretende-se implantar gradativamente, a partir da aprovação deste PPC, alguns programas, conforme segue:

5.8.1- PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica da Instituição constitui-se em possibilitar aos estudantes, o contato com o “fazer” científico. Participando de projetos de

pesquisa, os alunos poderão complementar o processo formativo, despertando o espírito investigativo e criativo necessário ao pesquisador.

No desenvolvimento do processo, o papel do Orientador é fundamental, na medida em que cabe a ele estimular e fortalecer princípios éticos, autoconfiança e raciocínio crítico em estudantes envolvidos com a pesquisa. Cabe ainda aos professores orientadores identificar e estimular talentos potenciais entre estudantes da graduação e iniciá-los na formação científica, mediante a participação destes em projetos de pesquisa. Tal formação proporciona o contato direto com problemas de pesquisa, aprendizagem de métodos e técnicas e desenvolvimento de criatividade e de atitudes científicas.

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Administração da UFRA terá como missão cumprir o que estabelecem as normas estatutárias da IES relacionadas às atividades de pesquisa de conformidade com seu perfil.

O Colegiado de Curso organizará linhas de pesquisa compatíveis com os interesses locais, regionais e nacionais, identificando as situações-problema na região de abrangência, procurando solucioná-las; tais atividades devem ainda promover a união entre os cursos de graduação, as pesquisas científicas e os cursos de extensão, em seus diversos níveis.

Os objetivos dos Programas de Iniciação Científica, dentre outros, são:

- Incorporar a ciência no contexto da graduação.
- Promover conhecimento e adquirir novas metodologias e tecnologias.
- Desenvolver as mentalidades científicas, críticas e investigativas dos alunos.
- Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisas.
- Identificar e estimular os alunos com aptidão para a investigação científica.
- Atender à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares.
- Participar das iniciativas de natureza cultural e científica.
- Publicar trabalhos de interesse cultural ou científico.
- Divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho em revistas especializadas.
- Estimular a criação literário-científica e à especulação filosófica.

5.8.2 - PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

5.8.2.1- A Representatividade por Turma

Cada turma possuirá 01 representante de sala que apresentará à Coordenação as críticas e sugestões que contribuem, em muito, para a melhoria da administração e a consecução dos objetivos institucionais e dos objetivos do Curso.

5.8.2.2 - A Participação Político-Acadêmica

Também, por iniciativa do alunado, deverá ser estruturado o Centro Acadêmico de Administração, fato que propiciará interessante debate entre os alunos e corpo administrativo e docentes.

5.8.2.3 - A Empresa Júnior

Pretende-se que os alunos do Curso Bacharelado em Administração, por iniciativa própria, fundem o movimento empresa júnior na UFRA- campus de Capanema. Assim, vislumbra-se uma oportunidade ímpar para que o aluno, além de desenvolver na prática o que é apreendido no meio acadêmico, tenha a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma empresa, através de uma associação civil, lhe sendo oportunizado elaborar e propor projetos, tomar decisões, ter iniciativa, lidar com problemas, enfim, fazer parte de uma pequena empresa, atuando de maneira pró-ativa e desenvolvendo o seu potencial, bem como oferecer ao mercado serviços de altíssima qualidade a baixos custos, sempre com o apoio consultivo do Corpo Docente do Curso.

A empresa júnior, sem prejuízos de outras, tem por finalidades: 1) proporcionar a seus membros as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional; 2) desenvolver trabalhos envolvendo pesquisas, estudos, projetos e execuções, práticas nas áreas de consultoria, eventos, treinamento e assessoria, elaborando diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos na área de atuação, elevando o grau de qualificação dos nossos profissionais, colaborando, assim, para tornar o curso universitário envolvido mais condizente com a realidade da necessidade do mercado de trabalho; 3) incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando-lhe uma visão profissional já no âmbito acadêmico; 4) assessorar a implantação de soluções indicadas para problemas diagnosticados; 5) valorizar aluno e o professor da Universidade Federal Rural da Amazônia no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, bem como a referida Instituição. É compromisso da UFRA prover, através

de mecanismos legais e administrativos, as condições para o ideal funcionamento da empresa júnior como iniciativa dos estudantes e ferramenta indispensável à consolidação da sua formação profissional.

5.8.2.4 - A Empresa Escola

Este espaço foi pensado para desenvolver as competências de organização, planejamento, controle e de gestão. Deve ser compromisso da Coordenação do Curso, através de injunções junto à Administração Superior da UFRA, a implantação da empresa escola como laboratório de aprendizagem onde se possa preparar o aluno para otimizar processos corporativos, administrar o tempo, negociar, gerenciar conflitos, e ainda se tornar um exemplar técnico em atividades administrativas.

A proposta da empresa escola é, através da interação teoria-prática, desenvolver no estudante de Administração, competências técnicas, intelectuais, relacionais, sociais, políticas e de liderança, trabalhando, durante o processo de formação, habilidades de aplicação de novas tecnologias de informação em diferentes funções gerenciais e pensamentos estratégicos. Assim, cumpre-se o objetivo de permitir a formação de um profissional capaz de atuar como um agente transformador com iniciativa, criatividade, flexibilidade, autonomia, senso ético e compreensão do meio social, político, econômico e cultural.

5.8.2.5 - O Clube do Empreendedor

A partir da apropriação de conhecimentos socializados através dos conteúdos das disciplinas que despertam no aluno o espírito e o comportamento empreendedor, é natural que os mesmos busquem alternativas que possam conduzir a um negócio de sucesso. Sob essa égide, a proposta é criar o clube do empreendedor, com a orientação dos docentes do Curso, onde os alunos possam ter disponibilizado um banco de dados atualizado e, em constante retroalimentação, sobre oportunidades diversas de empreendimentos. O clube do empreendedor também promoverá encontros permanentes de socialização de ideias, experiências, novos conhecimentos e outros, para balizar sempre a decisão daqueles que ousem trilhar pelas vias dos negócios, assumindo riscos com responsabilidades a partir, também, do conhecimento empírico, adquiridos pela constante socialização em grupo.

5.8.3 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM PROGRAMAS, PROJETOS, ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Visando a melhoria contínua da qualidade do Curso e o fortalecimento da missão Institucional, o Colegiado de Curso deverá, primando pela interdisciplinaridade, criar pelo menos dois grupos de pesquisa que, com suas respectivas linhas de pesquisa, serão formados por professores da Instituição para realizarem atividades de investigação e extensão, atendendo as necessidades do corpo discente no que tange à possibilidade de oferecer ao aluno a oportunidade de iniciação científica e atividades de monitoria junto ao corpo docente.

5.8.4 - PROGRAMA DE MONITORIA DE ENSINO

O Colegiado do Curso implantará o Programa de Monitoria de Ensino visando estimular no aluno o interesse pelo Magistério no Ensino Superior. O Programa deve ser articulado com a Diretoria do Campus de Capanema e Pró-Reitorias de Ensino de Graduação e de Extensão e Ações Comunitárias como forma de massificar e socializar resultados.

A Monitoria de Ensino será desenvolvida através de vínculos às Disciplinas do Curso de Administração que terá a finalidade máxima de despertar no aluno o interesse pelo exercício do Magistério Superior.

5.8.5 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

De acordo com o Ministério da Educação - MEC, extensão é entendida como práticas acadêmicas que interligam a Instituição nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional cidadão.

Neste contexto, os projetos de extensão da UFRA-Campus Capanema são canais de aprofundamento do conhecimento e com o permanente acompanhamento de professores qualificados, possibilitando aos alunos envolvidos a vivência de situações reais com as quais irão se defrontar no exercício da sua profissão.

As comunidades, direta ou indiretamente envolvidas, recebem inúmeros benefícios, estreitando os laços de aproximação entre a IES e a comunidade, exercendo o verdadeiro sentido da palavra cidadania.

As atividades de extensão do Curso de Administração estão articuladas com os conteúdos curriculares e, quando o caso, fazem parte da estrutura das linhas de pesquisa, tendo como seus principais objetivos:

- Credenciar, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento;
- Possibilitar a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico;
- Dar possibilidade para que a comunidade conheça a Universidade, através do que ela tem de melhor, que é a qualidade de ensino.

5.8.6 - BOLSAS ACADÊMICAS

As bolsas acadêmicas devem ser concedidas aos alunos participantes dos projetos, sejam de extensão, sejam de pesquisa em caráter de iniciação, e seguem os critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis internos e os de fomento.

5.9 - CONTRIBUIÇÃO DO CURSO À EDUCAÇÃO VOLTADA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Em atendimento a Lei 10.639/2003 e o Parecer CNE/CP 3/2004, o Curso de Administração – Campus Capanema trabalha assuntos referentes ao tema das relações étnico-raciais como tópicos nas ementas das disciplinas **"Sociologia das Organizações"** e ainda, uma disciplina ofertada no elenco das eletivas.

5.10 - LIBRAS

A educação inclusiva se orienta pela perspectiva da diversidade, com metodologias e estratégias diferenciadas, com responsabilidade compartilhada, cuja capacitação do professor passa pelo conhecimento sobre a diversidade, com a família, responsabilidade para com o exercício da profissão e na preocupação com a formação das diversas profissões existentes no Ensino Superior, voltadas para análise dessa temática. Há uma necessidade muito grande de reflexão no sentido de evidenciar a sua importância. O Decreto nº 5.626/2005, traz em seu bojo a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS para os cursos de licenciatura e fonoaudiologia

e nos demais cursos de graduação como optativa, formando profissionais, considerando essa parcela da população. Pelo exposto, evidenciamos que o Curso de Administração Capanema, possui a disciplina eletiva LIBRAS, no rol de disciplinas a serem escolhidas pelos estudantes.

6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

6.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE

O discente deverá realizar atividades acadêmicas avaliativas que variarão de 0 a 10 pontos. A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa e compreenderá de: provas escritas e práticas; planejamento, execução e avaliação de pesquisa; trabalhos de campo; leituras programadas; trabalhos orais; estudo de caso; pesquisa bibliográfica e; outras previstas nos planos de ensino elaborados pela comissão do eixo temático e aprovados pela Coordenadoria do Curso;

Para efeito de registro e controle do desempenho acadêmico serão atribuídas as seguintes notas por disciplinas ao longo do semestre letivo:

- 02 Notas de Avaliação Parciais (NAP);
- 01 Nota de Avaliação Final (NAF), quando for o caso, e;
- 01 Nota de Avaliação Complementar (AC), quando for o caso.

A 1ª NAP será composta pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares de cada uma das disciplinas componentes dos eixos temáticos.

A 2ª NAP será obtida através de uma avaliação, preferencialmente envolvendo atividades interdisciplinares dentro do eixo temático, podendo ser individual ou por equipe. A nota atribuída será válida para todas as disciplinas do(s) eixo(s) temático(s) envolvido (s).

A NAF e a NAC serão obtidas por avaliação do conteúdo de cada disciplina do eixo temático na qual o discente não tenha sido aprovado.

No caso de disciplinas eletivas, a 2ª NAP poderá ser obtida mediante uma atividade envolvendo disciplinas obrigatórias ou outras eletivas afins desenvolvidas no mesmo semestre letivo. Neste caso haverá a aceitação antecipada das comissões dos eixos temáticos envolvidos.

As normas para aprovação, reprovação, creditação de disciplinas e progressão na Matriz Curricular serão aquelas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

6.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Campus de Capanema será continuamente avaliado pelo Programa de Avaliação de desempenho docente e dos eixos temáticos, realizado pela PROEN, que usa a avaliação 360º, para que a análise dos dados se dê na visão dos docentes, dos discentes e do coordenador de curso.

Afora essa avaliação, o curso, e, por conseguinte, seu projeto pedagógico, será avaliado pelos mecanismos, internos e externos, já existentes, como os desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI-UFRA), que tem como meta a avaliação e acompanhamento do processo de implantação da nova proposta de currículo.

A Coordenadoria do Curso de Administração avaliará as propostas de alterações que porventura sejam dadas a este projeto e as encaminhará para análise nos Conselhos Superiores.

7. COMPROMISSO DO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

De acordo com o Projeto Pedagógico da Instituição deve-se promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade, exigindo capacitação e responsabilidade de todos os segmentos. Assim sendo, todos os segmentos devem conhecer o Projeto do Curso, comprometendo-se com eles, cumprindo com os deveres e posicionando-se com relação ao seu desenvolvimento.

7.1. COMPROMISSOS DOS DOCENTES

- Promover uma formação ampla, auxiliando os profissionais a adquirirem uma visão contextualizada;
- Promover um ensino de qualidade que leve a produção do conhecimento;

- Vivenciar os princípios éticos fundamentais do relacionamento humano e da profissão;
- Assumir o compromisso com a elaboração e o desenvolvimento de propostas de conteúdo integrado, diminuindo a fragmentação do conhecimento;
- Compreender o ser humano como princípio e fim do processo educativo;
- Inserir-se no contexto social e institucional por meio de práticas de pesquisa e extensão;
- Proporcionar maior autonomia aos alunos, exigindo comprometimento, analisando conjuntamente os objetivos e estratégias necessárias para alcançá-los;
- Comprometer-se com uma metodologia de ensino que priorize a orientação, o incentivo, a criatividade e a capacidade de resolver problemas com compromisso social;
- Buscar a formação continuada, incluindo a docência e não apenas a área de conhecimento.

7.2. COMPROMISSOS DOS DISCENTES

- Comprometer-se com o Curso e a sociedade da qual pertence, sendo agente constante de transformação social;
- Cultivar o valor da busca contínua do conhecimento, construindo-o no dia-a-dia em parceria com os professores;
- Buscar a interação professor-aluno, no sentido de estreitar relações e democratizar o conhecimento;
- Inserir-se, organizar e participar de espaços de formação extraclasse e de representatividade da categoria;
- Buscar a efetivação do tripé ensino – pesquisa - extensão, como matriz de uma formação acadêmica com responsabilidade técnica e social.
- Zelar pelos interesses de sua categoria e pela qualidade do ensino, bem como pelo patrimônio da Universidade;

7.3. COMPROMISSOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

- Assumir, com os outros segmentos, a responsabilidade pela qualidade da formação profissional;
- Colaborar para estabelecer boas relações entre os envolvidos com o Projeto;
- Manter em bom estado os bens patrimoniais sob a sua responsabilidade.
- Apoiar as atividades didáticas;
- Atender às necessidades da vida acadêmica do aluno, fornecendo e divulgando informações e documentos necessários, esclarecendo dúvidas e auxiliando-os na sua caminhada acadêmica;
- Promover um ambiente onde prevaleça o respeito, o equilíbrio e a participação;
- Atualizar-se e capacitar-se para a melhoria do desempenho de sua função;
- Comprometer-se com a formação continuada, participando de eventos e cursos;
- Manter em bom estado os materiais, os equipamentos e o espaço físico do ambiente de trabalho.
-

8. DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO

O Campus de Capanema da UFRA é um campus criado recentemente, com aulas previstas para o início de 2013 e ainda será realizado o processo seletivo e de contratação dos servidores, tanto docente quanto técnico administrativo desse campus.

Assim sendo, ainda não se pode apresentar este demonstrativo.

9. ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO, ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A orientação acadêmica destina-se a prestar assessoramento técnico, didático e pedagógico aos cursos para desenvolvimento do currículo. Representa o desenvolvimento de ações pedagógicas para a sensibilização e orientação ao corpo docente sobre a necessidade de dar continuidade ao processo de formação permanente e continuada, através da participação em programas com esse objetivo e com vista à progressiva atualização, acompanhamento e operacionalização do currículo e das situações de aprendizagem dos estudantes.

O acompanhamento pedagógico destina-se ao acompanhamento das atividades de planejamento, execução, avaliação e controle dos projetos pedagógicos e deverá elaborar plano anual de trabalho, a ser aprovado pela PROEN.

Ao aluno será oportunizado o atendimento psicopedagógico, com vistas a proporcionar melhores condições de saúde física e mental durante sua permanência na Universidade. Este setor atuará em conjunto com o acompanhamento pedagógico ao currículo e buscará a formulação de um diagnóstico psicológico precoce com objetivos centrados para identificar as dificuldades emocionais dos alunos, situações de conflitos, distúrbios emocionais, realizar ações para a prevenção do stress e identificar fatores que o potencializam na profissão.

Uma das inovações a serem instituídas no PPC é a tutoria, cujos objetivos são: auxiliar o discente ingressante na transição do ensino secundário para o ensino superior e acompanhá-lo ao longo do seu percurso acadêmico; orientar e esclarecer questões relacionadas com a organização da instituição e com seu plano de estudos; e identificar precocemente situações que poderiam levar ao insucesso acadêmico, orientando o discente no sentido de corrigi-las, ou encaminhando-os aos setores especializados da instituição quando necessário.

O programa de tutoria será implantado de acordo com normas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

10. COORDENADORIA DE CURSO

A Coordenadoria de Curso de Graduação em Administração é um órgão colegiado integrante da estrutura organizacional da Universidade Federal Rural da Amazônia, tendo por finalidade articular mecanismos para interagir ações entre o ensino, a pesquisa, a extensão e coordenar e fazer cumprir a política de ensino (Resolução Nº 22/CONSUN de 18/03/2008). Ela é composta por um Coordenador, um Subcoordenador e pelo Colegiado de Curso, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores e o PDI da instituição.

10.1. COLEGIADO DE CURSO

Segundo o Regimento da Ufra, o Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores, e é constituído pelo 1) Coordenador, que presidirá com voto de qualidade; 2) quatro docentes, em atividade, com seus respectivos suplentes, representantes de cada Instituto responsável pelas disciplinas no Curso, escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução; 3) quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do Curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução; 4) quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

10.2. PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO

Segundo o regimento da Ufra, compete ao Coordenador de Curso:

- a) convocar e presidir os trabalhos do colegiado de Curso;
- b) responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pela eficiência do planejamento e da coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;
- c) representar contra medidas ou determinações emanadas dos Diretores ou Colegiados dos Institutos que interfiram com os objetivos ou normas fixadas para o curso;
- d) encaminhar ao Diretor-Geral do Instituto/Campus o programa de ensino para cada período letivo, após aprovação do colegiado correspondente, solicitando a designação de professores para execução dos referidos programas;
- e) apreciar e julgar solicitações de alunos referente à justificativa de faltas e a segunda chamada de avaliação;
- f) emitir conteúdo dos programas de ensino, comprovantes de matrícula e demais correlatas;
- g) coordenar e supervisionar as atividades de conclusão de curso (TCC) necessárias à formação profissional dos discentes do curso sob sua coordenação;
- h) coordenar, orientar e avaliar a execução dos currículos dos respectivos curso propondo aos órgãos competentes cabíveis para que sejam atingidos os objetivos do curso;

- i) analisar e emitir parecer sobre os processos de validação, revalidação de diplomas e convalidação de estudos;
- j) coordenar o programa pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua coordenação.

11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Resolução nº 76, de 21 de junho de 2011 institui as normas, os aspectos gerais e comuns da estruturação e do funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da UFRA. O NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica.

12 – REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G. **Universidade brasileira: adoção de modelos e suas decorrências.** Revista de administração educacional, n. 3 (s.d.). Disponível em: www.ufpe.br/daepe/n3 Acesso em: 17/06/05

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 1.ed. Ed:Papirus (s.d.)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 24/12/96. Brasília,DF: Senado,1996.

BRASIL/Presidência da República. Decreto 5626, de 22/12/2005. Regulamenta a lei nº 10436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art.18 da lei nº 10.098, de 19/12/2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> e <http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/eng.e.arq/arquivos/lei_10098.pdf>. Acessado em: 22/09/2012.

CARVALHO,A.M.P.;VIANNA,D.M. **Do fazer ao ensino de ciências: a importância dos episódios de pesquisa na formação de professores,**2001. Disponível em: www.ml.investigacaoemensinodeciencia-ISSN1518-8795. Acessado em: 9/06/05

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. A prática de ensino em trabalhos de campo. Disponível em: www.espm.br/atividades extracurriculares. Acessado em: 22/03/06

FREIRE,Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:Paz e Terra,1996.

HADDAD, M.C. et al. **Enfermagem médico-cirúrgica: uma nova abordagem de e sua avaliação pelo aluno.** Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto/SP, julho, 1993.

MARTINS, B.R.D. Desenvolvendo competências. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/desen-comb> Acessado em: 06/08/05

MARTINS, C.B. O ensino superior nos anos 90. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php Acessado em: 05/03/06

MASSETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEREIRA, C.L.M. **Ser professor universitário: uma leitura fenomenológica.** Tese (Mestrado em Educação)-Departamento de Ciências Sociais e Educação-Universidade do Estado do Pará, 1997.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** USP, Faculdade de Educação, s.d.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

RADAELLI SILVA, A.M. **Trabalhos de campo: uma prática andante de fazer Geografia.** Disponível em: <file://c:\Meus%documentos\Biblioteca%20%20> Geografia. Acessado em: 01/03/06

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica.** 7.ed. Campinas/SP. Ed: Papyrus, 2003.

SANT'ANNA, I.M.C.; MENEGOLLA, A.M. **Didática-aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores.** 7.ed., Ed. Loyola, São Paulo, junho, 2002.

SANTOS, F.J. Revista acadêmica, n.4, dezembro, 2004. Disponível em: www.espacoacademico.com.br Acessado em: 21/06/05

SCORTEGAGNA, A. **Trabalhos de campo nas disciplinas de Geologia Introdutória: cursos de Geografia, no estado do Paraná.** Campinas, SP, 2001. Disponível em: www.cavados DC 3 sl.ufpr.br Acessado em: 9/02/06

SOUZA, W.T.; BATAGGIA, H. **Professor universitário: oportunidade de carreira para executivos.** Disponível em: www.administrabrazil.com.br/mat-prof Acessado em: 4/03/06

SOUZA, A.T. **Aula expositiva numa perspectiva crítica.** Apostila de aula (s.d.)

STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem,** 1995. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar> Acessado em: 21/01/06

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência.** Lisboa: Livros Horizontes, 1984.

TEIXEIRA, G. **A aula expositiva e o método expositivo.** Disponível em: <file://c:\Meus%20documentos\Ser%Professor%Universitario%20> AULA Acessado em: 5/03/06

TOBIAS, J.A. **A história da educação brasileira**. 4.ed., São Paulo:IBRASA, 1986.

UFRA. *Estatuto*. Belém, PA, 2003. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/-01_estatuto_ufra.pdf>. Acessado em: 22/09/2012.

UFRA. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010 a 2014*. Belém, PA, 2010. Disponível em: <<http://www.portal.ufra.edu.br/index.php/Proplage/novo-pdi-2010-a-2014.html>>. Acessado em: 22/09/2012.

UFRA. *Projeto Pedagógico Institucional*. Alterado conforme Resolução nº 11, de 13 de novembro de 2006 - Reunião Ordinária do CONSUN. Belém, PA, 2006. Disponível: <http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/1849_Resolu%C3%A7%C3%A3o%2011_2006%20CONSUN.pdf>. Acessado em: 22/09/2012>.

UFRA. *Regimento Geral*. Belém, PA, 2004. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/-01_regimento_ufra.pdf>. Acessado em: 22/09/2012.

UFRA. *Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação*. Belém, PA, 2009. Disponível: <<http://a.gncdn.com/pfa/K0CsJBgdhQ31KE1QRmUGSI6LvtYQvR2glTwbIBeJ8l6mzF4YH7ySVtMWnH5ZsYC1w%3D/Regulamento+de+Ensino.pdf>>. Acessado